O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 27 DE MARÇO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:780

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A QUESTÃO DOS VINHOS.—PACIENCIA EVANGELICA.—RÉPLICA.—ALMEIDA VILHENA.—LOUVADOS JUDICIAES.—CARTA DO PORTO.—NOTICIARIO.—PASTORAL.—SERRA DA ESTRELLA.—CONSIDERAÇÕES MILITARES.—REAL MOSTEIRO D'AROUCA.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE FOZCÔA.—SECÇÃO AGRICOLA.—PARTE OFFICIAL.—REPOSITORIO.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

A QUESTAO DOS VINHOS

Está resolvida, ao que parece, a questão da companhia vinicola do norte, que a opposição considerava irreductivel. O contracto de 5 de dezembro, que tantas resistencias levantára, foi desfeito por accordo dos interessados, e celebrou-se novo accordo em virtude do qual a nova companhia será constituida nos termos do direito commum, sem exclusivos nem previlegios, obrigando-se o governo apenas a fazer-lhe duas concessões:—a de um subsidio por 15 annos, sendo reembolsaveis os ultimos 5 para o estabelecimento d'um deposito commercial de vinhos em Berlim, em conformidade da lei de 19 de julho de 1888, e a de depositos geraes nos termos do decreto de 29 de dezembro de 1887 e respectivo regulamento de 31 de janeiro de 1889.

Deu-se satisfação ás reclamações que haviam sido apresentadas contra aquelle contracto, até nos pontos em que mais contestavel era a sua justiça, e dentro das auctorisações legaes habilitou-se a nova companhia a prestar ás regiões vinicolas da sua circumscripção os beneficios, a que aspiravam os seus fundadores.

A associação commercial, e os commerciantes de vinhos do Porto não devem estar descontentes porque, de accordo com os interessados, se poz de lado o negregado contrato, que tantas inquietações e cuidados lhe occasionára, e no novo accordo se teve principalmente em vista attender ás queixas e censuras que contra o antigo se haviam formulado.

Os lavradores do Douro estão satisfeitos porque, nos limites das leis vigentes, se lhe outhorgaram concessões, que, em seu pensar, lhes permittem melhorar as condições da viniciultura, valorisando os seus productos, e promovendo a sua collocação nos mercados estrangeiros.

Pode a politica apaixonada dos corrilhos estrabuchar, e debater-se em esforços desesperados para conquistar as suspiradas pastas, que cada vez se vão distanciando mais; mas os interesses publicos, seriamente attendidos pela prudente e conciliadora intervenção do governo, não podem deixar de reconhecer e abençoar os serviços prestados, e os beneficios recebidos da sua desvelada e perseverante iniciativa.

Diziam invenciveis as difficuldades, e as difficuldades foram vencidas. Diziam irreconciliaveis a classe commercial, e agricola, e a guerra, a principio ameaçadora e terrivel, cedeu o logar á serena e desapaixonada reflexão, que é o primeiro passo para a desejada e indispensavel conciliação. Affirmavam como infallivel a quéda do governo, victima das tempestades, que soprára e do incendio, que não soubera dominar, e o governo, firmada e mantida com energia a ordem publica, e respeitado o principio da auctoridade, resolveu o pleito, interpondo-se como arbitro entre os interessados, dando razão a quem a tinha, attendendo até as apprehensões menos plausiveis, oppondo-se energicamente a todas as pretensões que podiam reaccender o conflicto, e descobrindo soluções que restituiram a tranquillidade aos espiritos irritados ou suspeitosos, e abriram o caminho para uma paz duradoura entre a agricultura e o commercio.

Por este resultado cremos que o governo bem merece do paiz. Hão de flagellal-o as recriminações e as diatribes da nossa pequena e ridicula politica; mas, sobejamente, o compensará a estima e a gratidão dos que incessantemente trabalham e mourejam na rude e aspera faina da labutação agricola e commercial. E isso lhe basta.

Não deve, porém, o governo dar-se por desobrigado das suas responsabilidades n'esta difficil questão. O problema do momento póde estar resolvido; mas os interesses e a situação da viniciultura nacional exigem d'elle mais alguma coisa. O contracto celebrado com os fundadores da nova companhia, deve, se corresponder aos seus intuitos, conquistar novos mercados para os nossos vinhos, e proporcionar aos lavradores credito em boas condições pelo deposito dos seus productos nos armazens da companhia, e pela emissão e desconto dos *warrants*, ou titulos representativos dos productos depositados; mas não é tudo; é preciso fomentar quanto possivel o desenvolvimento do commercio, e o aperfeiçoamento dos processos de vinificação, e o estado não póde, nem deve recusar-se a auxiliar rasoavelmente n'esse utilissimo proposito os esforços e trabalhos da iniciativa particular.

Esses são os nossos maiores desejos.

PACIENCIA EVANGELLICA

Teima a *Democracia* em affirmar que o sr. conselheiro Manuel Firmino, como governador civil d'este districto, «conservou preso, *sem culpa formada*, durante oito mezes, um infeliz desprotegido.»

Ora nós mais uma vez emprazamos aquella folha para que rectifique esta sua affirmação inteiramente inexacta. Já aqui publicámos documentos authenticos e officiaes, que provam que Joaquim Chia foi legalmente processado em policia correcional na comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Sobreiras, a requerimento do ministerio publico, e condemnado, por sentença de 21 de novembro de 1887, proferida pelo juiz de direito d'aquella comarca, dr. Christovão Pinto Brochado, e transitada em julgado, *a ser entregue, como vadio, á disposição do governo, pelo tempo que parecesse conveniente*. São as textuaes palavras da sentença. E' falso portanto que não houvesse culpa formada.

E' falso tambem que exista algum officio do sr. presidente do conselho assumindo qualquer responsabilidade a tal respeito. O preso fôra posto, segundo a lei, á disposição do governo, e não do governador civil. A obrigação d'este funccionario, portanto, era communicar o facto da entrega ao governo, e cumprir as ordens que do governo recebesse. E essa obrigação foi rigorosamente cumprida. No mesmo dia em que o preso lhe foi entregue pelo juiz, o sr. governador civil participou-o ao governo, e pediu-lhe instrucções. Querem os calumniadores dizer que tal officio de communicação não existiu, e que foi forjado e registado á ultima hora com anti-data? A calumnia não affecta n'esse caso o sr. Manuel Firmino, mas os dignissimos empregados da secretaria do governo civil. Os srs. dr. Manuel Joaquim Massa, digno secretario geral e o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, digno primeiro official da repartição, que se defendam, como poderem, contra esses bandidos da honra albeia. Como nenhum d'esses funccionarios pertence ao partido progressista, nem nos outorgou procuração, nada temos com a sua defeza. Elles que digam o que quizerem da sua justiça; porque se houve, que não houve, alguma demora ou irregularidade no expediente e escripturação da secretaria, a culpa é d'elles, precipua.

Ora quando baixou do ministerio do reino a indicação de que, não podendo o condemnado assentar praça, por ser mudo, e não havendo organisado outro serviço publico em que podesse empregar-se, era melhor soltal-o, já havia mais d'um mez que o sr. Manuel Firmino o mandára pôr em liberdade, sob responsabilidade sua. Portanto, se errou, foi em o mandar soltar muito antes de ser para isso superiormente authorisado.

Mas não teve de se arrepender de isso. Porque o pobre mudo, inteiramente regenerado, de boa vontade acceitou o logar remunerado da serviçal em casa do sr. conselheiro Manuel Firmino, e n'essa casa até hoje se tem conservado, trabalhando com dedicação affectuosa e leal sollicitude.

Já vê a *Democracia* a sem razão das suas accusações. E a sangue-frio reconhecerá que é preciso ter muita paciencia para lhe responder com esta mansidão.

O proprio, a quem apregoam victima, é o primeiro a protestar, pelos meios ao seu alcance, contra essa furia de calumnias com que tentam ferir o seu bemfeitor.

Processo judicial! Porque, e contra quem? Pois não passou em julgado a sentença que poz o pobre vadio á disposição do governo? Mas se, apesar d'isso, entendem que pode haver procedimento criminal, porque é que o não requerem? E se o juiz lhes não deferir, porque é que não recorrem para as instancias superiores?

Ensina-lhes a lei o caminho, mas elles preferem a arruaça e o insulto. E pasmaram depois de lhe dizermos o que merece quem anda provocando, em terra pacata e honesta, como esta sempre foi, conflictos de ordem publica e de brio pessoal.

Porque saiba a *Democracia* mais esta: em Aveiro não ha uma unica pessoa limpa que acompanhe ou apoie essa sucia de maltrapilhos, sem eira nem beira, que escondem a immundicie do fato e do caracter por detraz d'uns prelos que ainda não pagaram. Ouvem-se-lhe de longue os guinchos e os latidos; mas escusa a gente de lhes procurar os focinhos porque andam a chafurdar na podridão escura das sargetas.

REPLICA

Os *Debates* fizeram-se ecco das objurgatorias de um farrapo asqueroso, reproduzindo umas transcripções, que foram já trancadas por explicações trocadas subsequentemente. Não invejamos o gosto d'aquella folha republicana, muito principalmente por saber a origem dos artigorios, o que devia pol-a de sobreaviso para não esbarrar em desmentidos publicados ha muitos annos.

Em 1867, n'uma reunião particular do partido historico, celebrada n'esta cidade, deliberou-se adherir á fusão dos antigos alementos da mesma parcialidade politica. Já então se haviam dado explicações, que, repondo os factos, e restabelecendo a verdade historica, obliteraram de um modo que fez honra a todos, as offensas que se tinham disparado de parte a parte, e que haviam partido de um falso presuposto. Em vez de se dirimir o pleito por meio do pugilato, que não convence ninguem, examinou-se o processo serenamente, deu-se razão a quem a tinha, e fez-se justiça direita a quem era devida.

Em 1877 ainda um jornal de Lisboa alludio ao que se escrevera em 1863 em Aveiro. No *Campeão das Provincias*, n.º 2:578, de 16 de maio de 1877, foi publicado immediatamente o correctivo, mas em termos a não admittir duvidas, senão para algum larvado, para quem as paixões valham mais que as obrigações de leal camaradagem.

Pomos aqui todas estas explicações, para que não volvam a editar, o que já tantas vezes foi desmentido. E no que dizemos, dirigimo-nos ao sr. Consiglieri Pedroso, director dos *Debates*, e não áquelles que, reptados para o campo legal, declinaram a responsabilidade dos seus libellos, fazendo-se substituir por um testa de ferro, que tem duas moradas, e que ninguem conhece em Aveiro.

ALMEIDA VILHENA

E' do nosso presado collega o *Imparcial*, de Coimbra, o seguinte artigo:

Partiu ha dias de Aveiro para a capital, onde vae estabelecer a sua residencia e exercer o logar de chefe da repartição central das recebedorias de Lisboa, o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena, que por muitos annos desempenhou o cargo de recebedor da comarca de Aveiro, e o de redactor principal do nosso collega o *Campeão das Provincias*, jornal muito conhecido no paiz e um dos mais antigos que hoje se publicam. O sr. Almeida Vilhena entrou tambem para a redacção do *Correio da Noite*.

Sabemos que o sr. Almeida Vilhena fez como empregado publico um logar distincto, e póde ser apontado como modelo por seu zelo, rigoroso e intelligente desempenho do serviço, e por sua probidade e inteireza de caracter, merecendo por isso os louvores mais justificados da parte dos seus chefes. Bastava isso para fazer o seu elogio *e justificar a escolha que d'elle acaba* de fazer o governo para um logar de muita responsabilidade e onde a sua competencia mais e melhor se ha de accentuar.

Como jornalista o sr. Almeida é bem conhecido. As suas aptidões n'esse campo revelaram-se em tenra edade, e a illustração que adquiriu habilitaram-no logo a entrar, como entrou, e com firmeza, em differentes questões com outros periodicos da capital. Com o actual sr. presidente do conselho de ministros e outros fundou o *Campeão do Vouga* que annos depois passou a denominar-se *Campeão das Provincias*. Este jornal conta hoje trinta e sete annos de vida. Foi ahi que fez as suas primeiras estreias, e desde então até agora continuou sendo o seu collaborador effectivo e constante, advogando a politica que tem por chefe o sr. José Luciano, de quem é correligionario e amigo intimo e dedicado.

Na politica d'Aveiro o sr. Almeida Vilhena tem tido tambem um papel saliente. Companheiro d'estudo, ou pelo menos contemporaneo, d'um aveirense illustre, ainda hoje ali lembrado com saudade, Agostinho Pinheiro, teve-o por algum tempo como collega na collaboração do *Campeão*, e, quando depois aquelle erudito escriptor passou a redigir o *Districto d'Aveiro*, jornal de politica opposta á do primeiro, encontraram-se os dois por differentes vezes em viva polemica na imprensa, terçando cada um as armas com toda a distincção de escriptores abalisados.

Em assumptos de interesse geral para a cidade de Aveiro, o sr. Almeida Vilhena mostrou sempre a melhor boa vontade de contribuir para o progresso e melhoramento da terra onde por tantos annos teve a sua residencia, um logar distincto e uma avultada roda de amigos dedicados e reconhecidos. E, se nem sempre foram levados á realisação os seus desejos, foi porque as pugnas politicas das terras pequenas gosam injustificados preconceitos de amigos e adversarios collaborarem sem reserva para o bem commum, oppondo embaraços ou dilações aos melhores esforços.

Para concluir estas linhas, escriptas rapidamente, diremos que, quando depois d'um longo tirocinio de trinta e sete annos na pugna jornalistica, e outros tantos de serviços á bandeira do mesmo partido, um individuo se acha ainda sufficientemente valido para tomar a direcção d'um dos jornaes mais lidos e considerados da capital, póde elle olhar com satisfação para o largo espaço percorrido, e pondo a mão sobre a consciencia gosar o prazer de ter trabalhado em prol do seu paiz e de merecer por isso a consideração d'aquelles a cujo lado combateu e a cujo serviço poz o seu braço e a sua intelligencia.

Na occasião em que o sr. Almeida Vilhena transfere a sua residencia de uma cidade de provincia, vizinha d'aquella em que trabalhamos, para junto de seus amigos mais intimos, aprazno-nos escrever estas simples palavras completamente despedidos de lisonja, e que, sendo espontaneas são ao mesmo tempo um acto de justiça feito a um collega dignamente considerado.

LOUVADOS JUDICIAES

Do *Ovarense* transcrevemos este magnifico artigo que contém judiciosas observações sobre o numero dos louvados judiciaes, e para que chamamos a attenção do sr. ministro da justiça:

A organisação judiciaria de 29 de julho de 1886 determinou no art.º 37.º que os peritos ou louvados, a que, nos termos da legislação em vigor, compete proceder a arbitramentos, por meio de exame, vistoria ou avaliação, serão escolhidos de entre individuos, nomeados pelo governo, precedendo concurso.

Até hoje, embora já feitos os concursos, ainda se não tornou effectiva a disposição d'este artigo; mas, ao que se diz, deve apparecer em breve no *Diario do Governo* a nomeação dos louvados para as differentes comarcas do reino. Diz-se tambem que o numero de arbitradores foi fixado pela forma seguinte:—8 para as comarcas de 3.ª classe, 12 para as de 2.ª, e 14 para as de 1.ª. Sem duvida influiu no espirito do digno ministro da justiça a presumpção de que, nas comarcas de classe inferior, haverá menos serviço do que nas de classe superior e, por isso, que o numero de louvados póde ser alli menor. Esta presumpção, se não é absolutamente verdadeira, é-o pelo menos em grande parte das comarcas.

Mas, apezar d'isso, o numero de louvados fixado não satisfaz ás necessidades do serviço, e nós tomamos a liberdade de chamar a attenção do illustre ministro da justiça para este assumpto. Pelo art.º 236 do codigo de processo civil os exames e vistorias são feitos por trez peritos; esta é quo *é a regra geral*, o exame por um perito é uma especialidade.

Pelo art. 260 do mesmo codigo é permittido pedir segundo exame, vistoria ou avaliação; interveem n'este caso cinco peritos; não podendo ser nomeado nenhum dos que funccionaram no primeiro exame. As partes podem recusar peritos com os fundamentos determinados no art. 241 do mesmo codigo. Portanto, n'uma comarca de terceira classe, onde vae haver oito louvados, hade ser vulgar a falta de peritos para o serviço judicial, logo que a parte regeite algum e se requeira segunda avaliação ou outra diligencia. Nas expropriações por utilidade publica, é feita a primeira vistoria com cinco louvados; sobre embargos, admitte-se segunda vistoria; e aqui temos nós que, pelas regras geraes de direito, em classe alguma das comarcas chegarão os peritos para os incidentes que podem levantar-se nas causas. Como hade supprir-se a falta? com simples cidadãos? com louvados das comarcas proximas? No primeiro caso não se satisfaz o fim da lei, no segundo obrigam-se as partes a grandes despezas, porque elles, ssm duvida, tem de ganhar caminho, aliás seria uma violencia sujeital-os a despezas sem indemnisação. E se elles não quizerem ir a outra comarca, pódem ser compellidos? E, se quizerem, precisam de licença do juiz, visto que passam a ser empregados publicos? E se o juiz lh'a negar ou marcar serviço na sua comarca para o mesmo dia? E, sendo empregados publicos, teem competencia para funccionar fóra da circumscripção para que foram nomeados? O n.º 15 do art. 85 da Novissima Reforma Judiciaria, que dá ao juiz a competencia de prover interinamente *officios* de justiça vagos, não é applicavel ao caso de que aqui se falla; por isso, as duvidas subsistem de pé. Ha, porém, mais ainda que precisa de ser esclarecido: se fôr necessario supprir a falta com louvado de fóra, deve ser da comarca mais proxima ou de outra qualquer? qual a forma de o intimar, visto ser empregado publico?

Porque até aqui, que os peritos não tinham dependencias, a parte podia nomear um louvado de fóra da comarca, responsabilisava-se pelo seu comparecimento e não havia intimação. Quem póde, porém, responsabilisar-se agora pelo comparecimento de quem tem superiores? Ha-de ir uma deprecada intimal-os?

Ahi vem as delongas e augmentos de despeza. Emfim muitas outras duvidas poderiamos apresentar se o espaço não faltasse. Temos a certeza de que o illustrado ministro da justiça, cujo talento, saber e boa vontade todos respeitam, não deixará, ao fazer as nomeações, de resolver estas difficuldades e muitas outras que ao seu superior criterio se terão apresentado.

CARTA DO PORTO

26 DE MARÇO DE 1889.

Parte da importante fabrica de Salgueiros foi hontem consumida por um pavoroso incendio. As officinas de carpinteria, a casa das machinas e o deposito de drogas foram completamente destruidas. A' hora a que escrevo (2 1/2 da madrugada), o incendio acha-se localisado, graças aos dedicados esforços dos bombeiros, que trabalharam com a maior dedicação e valentia. O incendio principiou na officina de carpinteria, onde hontem uns operarios estiveram reparando um obulidor, que se achava damnificado. Presume-se que alguma ponta de cigarro, imprudentemente atirada, fosse cair no compartimento das drogas, occasionando o incendio, que, n'um momento, assumiu proporções espantosas. A hora vae adeantada e não ha tempo, portanto, para dar mais amplitude a esta noticia. Limitar-me-hei, por isso, a dizer que aquella parte do importante e vasto edificio ficou destruida, e que as officinas de tinturaria, e branqueação, escriptorio, depositos, etc., nada soffreram, graças ao modo como o serviço da extincção foi ordenado. Compareceram no edificio os srs. Valle, Eduardo Ramos, Luiz Fructuoso, e Lourenço Alves, directores da fabrica, o sr. Ernesto Maia, guarda-livros, e os srs. commissario de policia e administrador do bairro occidental. Compareceram tambem muitos chefes de officinas e operarios, que prestaram grandes serviços conduzindo a agua para abastecimento das machinas. O serviço da extincção continua, devendo prolongar-se até de manhã. A área em chammas é muito grande, e o trabalho da remoção dos rescaldos não poderá concluir senão á tarde. A fabrica está segura em differentes companhias. O clarão, que se via de differentes partes da cidade, attrahiu á rua da Constituição grande numero de pessoas. Os bombeiros trabalharam com denodo para impedir que o incendio se communique ás restantes officinas. Dentro do edificio o calor é intenso. A machina dos voluntarios, trabalhando com duas agulhetas, postou-se na officina de branqueação, emquanto que as outras machinas combatem o fogo do lado da rua de Salgueiros. O tecto do barracão onde se achava installada a carpinteria, desabou sobre o deposito de drogas, que alluiu tambem. Felizmente não houve nenhuma desgraça pessoal. Póde considerar-se localisado o incendio ao corpo do edificio. Desgraças pessoaes não houve.

— Tem sido muito concorrida a exposição de camelias realisada no Palacio de Crystal, e cuja boa disposição surprehendeu, revelando mais uma vez as excellentes aptidões do horticultor paisagista, sr. Jeronymo Monteiro da Costa. Ao que tenho dito ácerca d'este certamen, resta accrescentar que em plantas de folhagem ornamental sobresahe o distincto horticultor, sr. José Marques Loureiro. São realmente notaveis, por exemplo, os exemplares que apresenta, como um soberbo *neottopteris nidus avis*, a par de um *dracœna lindeni*, de um *zauria broeni* e de uma *cyca circinalis* extremamente bem cultivados e de folhagem muito desenvolvida. Chama tambem a attenção uma *todea barbarea*, cujo tronco mede um metro de diametro. E' este um feto notavel, que foi muito admirado pelos entendedores. São tambem notaveis as suas *orchideas*, que revelam um cuidadoso cultivo. A sr.ª viuva de Zeferino de Mattos expõe uma *schiadopitys verticilata* muito notavel e exemplares não menos admiraveis de *ridinospora ericoides* e de *agave Victoria regina*, ambos bem caracterisados. De resto, todos os horticultores que concorreram ao certamen fizeram-o de um modo apreciavel.

— Está aqui o sr. Barjona de Freitas. Sua ex.ª vem descançar alguns dias na Foz, onde reside, e onde é procurado pelos seus correligionarios da esquerda dynastica.

— Falleceu aqui hontem o sr. barão de Vallado, antigo deputado e antigo governador civil do Porto. Tinha 82 annos.

— Realisou-se ante-hontem, no edificio das escolas officiaes da freguezia de Santo Ildefonso, uma festa altamente sympathica e civilisadora: a distribuição de premios aos alumnos d'aquellas escolas que mais se distinguiram no anno lectivo findo.

— Foi hontem entregue pelo sr. Antonio Augusto Menici da Silva, da cidade de Braga, ao sr. Manuel Carneiro Alves Pimenta, thesoureiro da commissão dos soccorros para as victimas do Baquet, a quantia de 510$985 reis, producto da subscripção promovida pela Associação Commercial e Atheneu Commercial de Braga. *Z.*

IDEM, 27.

O incendio da fabrica de Salgueiros deixa sem trabalho cerca de 600 operarios, pois que ella era o mais vasto estabelecimento industrial do Porto. Com certeza não se póde dizer a quanto montam os prejuizos, pois que só se sabe serem muito valiosos. O estabelecimento estava seguro em differentes companhias em 280:000$000.

—O jornal dos manos continua mais moderado—diz-se que por instancias dos proprios amigos, que chegaram a comprehender, em fim, o mal politico que estavam fazendo ao seu partido, escrevendo por forma tão desuzada entre escriptores que prezam mais que tudo a propria dignidade.

— Acaba de fallecer aqui o grande capitalista sr. Manuel Martins da Silva. O seu testamento beneficia muitas instituições de piedade e muita gente. Possuia uma fortuna enorme, que distribuiu bem. *Z.*

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Vieram passeiar á feira de Março os nossos illustrados amigos os srs. dr. Rodrigo José Velloso, dignissimo juiz municipal de Macieira de Cambra; Jayme de Moraes Sarmento, dignissimo escrivão de fazenda d'um dos bairros do Porto; Guilherme d'Almeida Machado, dignissimo proposto do thesoureiro pagador do districto do Porto; João Carlos d'Almeida Machado, dignissimo engenheiro da camara municipal da mesma cidade, e sua ex.ma espoza; dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, dignissimo presidente da camara municipal de Ovar; dr. Manuel Nunes da Silva, dignissimo delegado do procurador regio da mesma comarca; Antonio Augusto Bandeira, dignissimo contador e distribuidor da comarca de Estarreja, e sua ex.ma espoza; dr. Dionizio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, dignissimo administrador do mesmo concelho; dr. José Maria d'Albuquerque Tavares Lobo, dignissimo juiz municipal de Sever do Vouga; dr. Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo, dignissimo delegado do procurador regio na comarca de Estarreja; João Theophilo da Costa e Goes, dignissimo engenheiro em Coimbra.

— Regressou no sabbado á noite de Lisboa o nosso presado collega o sr. J. E. d'Almeida Vilhena.

Anniversario. — Sexta-feira, 22 de março, fez annos o ex.mo sr. conselheiro Augusto de Castro, dignissimo procurador régio perante a relação do Porto.

N'esse dia sua ex.ª recebeu os cumprimentos do que ha de mais distincto na magistratura do paiz e de muitas outras pessoas das suas relações.

O sr. conselheiro Augusto de Castro é um magistrado que, a par d'uma illustração de primeira ordem e verdadeiramente á altura da sciencia juridica moderna, possue um espirito penetrante que lhe permitte resolver, d'uma maneira brilhante, importantes problemas de criminalidade. Decididamente ninguem mais que elle tem trabalhado para levantar a classe mais distincta e laboriosa da nossa sociedade—a magistratura—ao nivel que ella merece. Pela sua illustração, pelo seu talento e pelo seu caracter, é um dos primeiros vultos da magistratura portugueza. E' por isso que os seus collegas lhe prestam a devida homenagem e todos se honram com a sua amisade e todos encontram n'elle um amigo sincero e dedicado.

A' noite houve baile em sua casa, e, pela nota que abaixo damos se vê o quanto foi concorrida e selecta esta brilhante *soirée*. Lembra-nos ter ali visto as ex.mas srr.as D. Antonia Sampaio, D. Gloria Sampaio, D. Conceição Sampaio, D. Adelaide Castro Solla, D. Maria da Luz Solla, D. Felecciana Garcia de Lima, D. Ricarda Pimentel, D. Felecidade Beires, D. Sophia Beires, D. Maria José Beires, D. Amelia Beires, D. Itelvina Mendes Correia, D. Maria Luiza Valle, D. Julia Machado, D. Maria José Machado, D. Candida Rebello, D. Anna Emilia de Mello, D. Maria Emilia de Mello, D. Garcinda Gonçalves e suas filhas, D. Carolina Sampaio, D. Joaquina de Sousa, D. Maria Benedicta Pinheiro, D. Maria Lemos Pinheiro, D. Maria Vouga Pinheiro; e os srs. desembargadores Sampaio, Castro Solla, Garcia de Lima, Pimentel, conselheiro Rocha, juiz Manuel de Beires, Nunes da Silva, delegado em Ovar; juiz de Coura, dr. Gaspar Pizarro, de Braga; dr. Machado, secretario do tribunal do commercio, e irmão, Almeida Rebello, Caetano de Mello e seu cunhado, Henrique Marinho, Agostinho Souto, José Gonçalves, dois filhos do sr. conde de Margaride, Jacintho Sampaio, Adolpho Sampaio, dr. Mendes Correia, Ricardo Nogueira Souto e muitas outras pessoas cujos nomes nos não lembram.

Foi uma *soirée* soberba e extraordinariamente animada. Dançou-se sempre com enthusiasmo até ás 3 horas da madrugada. Nos pequenos intervallos algumas senhoras tiveram a amabilidade de cantar ao piano e o sr. Henrique Marinho recitou umas poesias em hespanhol, no que foram d'uma graça inexcedivel.

O sr. conselheiro Augusto de Castro e sua ex.ma esposa, com aquella aprimorada educação que os distingue, foram incansaveis em obsequiar os seus convidados. Foi sem duvida uma das melhores *soirées* que este anno tem havido no Porto. X.

Junta Geral.—E' na segunda-feira proxima a primeira reunião ordinaria da Junta Geral d'este districto n'este anno. Já foi impresso e distribuido o relatorio apresentado á mesma Junta pela Commissão Districtal, sua delegada, na sessão ordinaria de novembro ultimo, e que é um trabalho importante e util pelos dados interessantes que fornece para o estudo da administração d'este districto, n'estes ultimos annos.

Na feira.—A brilhante escolha de artigos de modas que o nosso amigo, sr. Simão Monteiro de Carvalho, apresenta este anno na feira, na loja do costume, é certamente a primeira, segundo a nossa e a opinião de quantos a visitam.

Na verdade, este bem digno e considerado cavalheiro, que a uma finissima educação allia um gosto de primeira ordem, apezar de em todos os annos apresentar a sua loja como bem poucas, n'este anno esmerou-se como ninguem, não se poupando a canceiras e a sacrificios. Além de tudo, na mesma casa está com um importante e notavel sortido de ourivesaria o sr. Carramillo, acreditado negociante portuense, que apresenta tambem novidades bem dignas de mensão especial.

Por todos os titulos é, pois, o estabelecimento do sr. Carvalho o mais importante da feira d'esta epoca. Ha ali tudo o que o mais apurado gosto possa exigir. Vão as nossas gentis leitoras ver o que com toda a justiça lhe apresentamos como bom—primoroso mesmo.

Associação dos Salvadores. — Chegou hontem, e hontem mesmo foi collocada nos seus respectivos logares, a magnifica mobilia que para esta patriotica e humanitaria associação se foi escolher ao Porto. Além de ter todas as melhores condições de segurança, o gosto que presidiu á escolha foi realmente delicado. Hontem a casa foi visitada por numerosos socios e cavalheiros que para isso obtiverem auctorisação, sendo geraes as manifestações de agrado.

O Club cremos que se abrirá ámanhã, devendo a festa solemne realisar-se proximamente. Honra aos benemeritos rapazes, ao patriotico grupo de bem dignos e bem prestantes cidadãos.

Enganou-se.—Um jornal do districto, que não prima pelo seu amor ao partido progressista, escreve no seu n.º de 24 o seguinte:

«*Ao professorado*—Os professores d'este concelho pódem desde já, virem receber os seus ordenados, relativos ao mez de janeiro na thesouraria da camara municipal. Tenham paciencia com a demora dos seus pagamentos, mas como sabem, são bellezas do governo progressista.»

Enganou-se o collega. Diria a verdade se affirmasse, que são bellezas do partido regenerador, que lançou sobre as camaras o encargo de pagarem, sem poderem, ao professorado primario. Se o sr. Antonio Rodrigues Sampaio não se tivesse lembrado d'essa redondissima tolice, nem o professorado teria soffrido tanto, nem as camaras se veriam avexadas com um pezo com que não podem. Esta é que é a verdade.

Valiosa acquisição. —Sob esta epigraphe publica o nosso collega d'Albergaria o seguinte:

The Caima Timber Estate and Wood Pulp Company Limited de Londres, acaba de adquirir por 36:000$000 reis a extensa quinta do Carvalhal, nas freguezias da Branca e Ribeira de Fraguas, d'este concelho, composta de mattas immensas, casas e terrenos lavradios, que pertenciam a *William Cruickshank*, do Porto. Esta companhia tem em vista montar ali em breve uma fabrica de fiação e tecidos, e outra de moagem de madeira, em que o nosso concelho é abundante, para a fabricação de papel. O local que escolheram reune todas as condições indispensaveis para o fim que desejam, e n'estas proximidades muito poucos ha, decerto, com tão bons attributos. Passa-lhe pelo meio o rio Caima e nas suas margens ha paisagens de tanto enlevo, e magia, como de bons locaes com os predicados precisos para aquellas installações. O concelho, mas mui especialmente Albergaria, que possue tão extensos pinhaes, e onde se negoceia tanto em madeira, muito tem a lucrar com a realisação d'essas fabricas, porque estas representarão, para nós, uma nova e abundante fonte de receita.

Trabalhos agricolas. —Como o tempo melhorou, recomeçaram as lavouras das terras altas e seguir-se-hão as de segunda sementeira, desenvolvendo-se assim a grande faina agricola propria da epoca em que entramos.

Printemps. — Veja-se na secção dos annuncios os grandes armazens do *Printemps* de Pariz.

Transcripções.—São do *Jornal do Povo* d'Oliveira d'Azemeis, de 23, as seguintes noticias:

Como noticiamos, teve logar antehontem, na egreja matriz da freguezia do Pinheiro, d'este concelho, uma missa de requiem, que uma commissão de senhoras d'aquella freguezia mandou celebrar, afim de commemorar o 30.º dia do passamento da ex.ma sr.a D. Margarida Conceição Simões, extremecida mãe do nosso distincto amigo e incansavel representante d'este circulo em côrtes, sr. dr. Antonio Simões dos Reis. Foi celebrante o revd.º prior da freguezia de Palmaz, sendo acolytado pelos revd.os srs. padres Manuel Soares Pinheiro de Castro e Francisco Justino, servindo de ajudante o digno prior da freguezia do Pinheiro, sr. João Antonio dos Santos Patto. O templo, dentro do qual se achava um numeroso concurso de assistentes, estava todo revestido de cortinados pretos, notando-se ali o respeito proprio do acto, e em todos os rostos a commoção que taes ceremonias infundem. Assistiram muitas sr.as e muitos cavalheiros trajando todos numeroso luto.

O digno professor de ensino primario, sr. João da Silva Ribeiro, fez assistir ao acto todos os seus alumnos, em numero superior a noventa; e a ex.ma professora regia tambem fez comparecer alli as suas alumnas, todas decentemente vestidas, sendo acompanhadas pela sr.a D. Ermelinda Magalhães, por não poder comparecer a ex.ma professora. A phylarmonica da localidade prestou da melhor vontade os seus serviços, indo tocar alli por obsequio.

— Quando hontem os policias fiscaes regressavam a esta villa, foram surprehendidos por um homem e uma mulher, que lhes appareceram no sitio de Passos, suburbios d'esta villa, queixando-se que dois individuos que vinham fugindo na frente lhes haviam roubado a quantia de 56$000 réis. Effectivamente pelos policias haviam passado, pouco antes, os indigitados larapios. Como, porém, aquelles nada soubessem, deixaram-nos seguir o seu caminho, mas, logo que tiveram conhecimento do furto, correram sobre elles e apanharam-nos pouco adeante. Os larapios, ao verem-se perseguidos, saltaram para um campo, e logo após elles um dos policias seguindo-lhes as pisades, puxou do rewolver e gritou-lhes: Façam alto, senão morrem.

Um d'elles, o mais timido, parou e então os policias, começaram a interrogal-o. A principio recusou-se a confessar o roubo; mas, sendo ameaçado pelos policias, acabou por declarar tudo. Os policias revistaram-lhe as algibeiras encontrando-lhe apenas 700 réis; mas o larapio confessou que o tinha abandonado no campo, onde, apesar de o procurarem, não appareceu. Este larapio é sobrinho do individuo roubado. Os policias quizeram conduzil-o á cadeia. Como, porém, o larapio promettesse restituir ao tio a quantia que lhe havia furtado, este pediu aos policias que não o prendessem, ao que elles promptamente accederam. Parece-nos, porém, que os policias não deviam ter tal contemplação. Desde que tinham nas suas mãos um criminoso, o seu dever era entregal-o á justiça. O palerma do tio ainda por cima passou ao sobrinho, n'aquelle local, um diploma de honrado, deixando-o ficar de guarda ao dinheiro durante a noite! N'estas condições, se o sobrinho não lhe restituir a quantia furtada, não lhe poderá chamar larapio...

— Consta-nos que uns individuos d'esta villa, entre os quaes figura o nome de um tal *Saruco*, se dirigiram ao rio Caima em um dos dias d'esta semana, fazendo explusir no rio alguns tiros de dynamite, e matando todo o peixe que andava no sitio onde arremessaram aquella massa inflamavel. Isto, além de ser prohibido pelas nossas leis, é um acto de selvageria, e por isso pedimos providencias ao digno administrador do concelho.

São da *Soberania do Povo* de 24, as seguintes:

Apesar de terem chegado ha dias á secretaria da camara municipal as folhas dos ordenados dos professores d'instrucção primaria no mez de janeiro, não pódem aquelles funccionarios receber já o que se lhes está devendo por não haver no cofre do fundo escholar o dinheiro preciso para o seu pagamento. A receita destinada ao fundo escholar só será arrecadada no mez de junho. Mas a portaria de 18 do corrente parece querer remediar esse mal, porque diz que a caixa geral dos depositos está habilitada a satisfazer a importancia das respectivas folhas do vencimento. Oxalá que assim seja. A execução das instrucções de 27 de dezembro ultimo, n'este concelho, foi muito prejudicial para os srs. professores de ensino primario. Elles andavam pagos em dia, e agora tem que esperar mezes e mezes pelo pagamento dos seus vencimentos.

— Começaram já no nosso concelho as lavras das terras altas para sementeiras de milhos.

— Tem cahido alguma geada durante as ultimas noites. Mas tem sido pouca. Como as videiras começam a desabrochar, se vier alguma camada mais espessa de geada, fica logo prejudicada a colheita vinicola do anno.

— Acabam de ser encommendados em Pariz na casa Cauenun, mais instrumentos para a excellente banda marcial d'esta villa, afim de a briosa sociedade ficar com um instrumental todo novo e de primeira ordem.

Instituto Mascaró.—*Ensino gratuito de cegos. Systema Llorens. Methodo Branco Rodrigues.*—Terminou a sua leccionação n'este Instituto, o sr. Marcos José Barreiros, musico da banda dos ex-alumnos cegos da Casa Pia, morador na rua dos Anjos, 80, loja.

E' este o primeiro discipulo, que fica completamente habilitado a ler e a escrever correntemente o alphabeto commum, tendo assistido unicamente a sete lições.

Todas as pessoas cegas que tiverem tido vista, aprendem com a mesma facilidade.

Prova tambem este facto uma senhora distincta da nossa sociedade, que em poucas lições aprendeu a ler e a escrever, por este novo processo de ensino. Foi a unica discipula cega que houve, antes de se inaugurar o curso, no consultorio do sr. dr. Mascaró. Hoje, já tem ella a alegria de poder ensinar outras senhoras cegas, sendo uma d'ellas analphabeta, o que faz com uma habilidade e abnegação, dignas de louvor.

As pessoas que forem cegas de nascença, necessitam de tanto tempo para ficar sabendo ler e escrever, como os analphabetos que tiverem vista e aprenderem pelo *Methodo Branco Rodrigues*, cuja edição é propriedade de David Corazzi.

Entre os discipulos que estão n'este caso, é digno de citar-se pela sua applicação e intelligencia, o sr. Narciso das Neves, musico, de Santarem, morador na rua de S. João da Praça, 108, 2.º, onde está hospedado por amor de Deus, por umas caritativas senhoras. Em sete lições este discipulo aprendeu quanto uma pessoa intelligente e com boa vista, póde aprender.

Lê e escreve em relevo, todas as palavras e phrases que se possam formar com as lettras I U N M V R O', C E D, cujo estudo constitue as primeiras lições do methodo de Branco Rodrigues.

N'estas primeiras lições dá-se um unico valor a cada uma das consoantes e todas as palavras são formadas por syllabas terminadas em consoantes. Ensinam-se em seguida as vogaes nasaes, os diphtongos nasaes e oraes, as consoantes dobradas, syllabas, terminadas nas consoantes *r* e *l*, os differentes valores das consoantes; o valor do *z* e do *s* no final das palavras, o emprego do *h*, os quatro valores do *x*, o emprego das consoantes equivalentes, das letras dobradas, por fim a ordem alphabetica, os signaes de pontuação e os algarismos.

As pessoas que teem vista precisam saber escrever as letras mayusculas e estas estão reunidas em grupos das mais semelhantes e são ensinadas por uma ordem crescente, de difficuldade em as traçar.

Este estudo é dispensavel aos cegos, porque para escrever só empregam letra redonda.

Os exercicios de leitura escripta, que completam o livro, são formados por todos os proverbios da lingua portugueza, que estão mais em uso.

Um juiz de direito, que ha pouco mais de um anno, teve a infelicidade de cegar e que conhece os outros systemas de ensino, fundados como o de Braille, em alphabetos convencionaes, que só os iniciados comprehendem, reconhecendo as vantagens d'este novo processo, pelo meio do qual se póde communicar com as pessoas que teem vista, quiz aprendel-o, o que conseguiu immediatamente, ficando enthusiasmado com os resultados obtidos.

Além do illustre medico o sr. dr. Mascaró, a quem cabe a gloria de ser o iniciador em Portugal d'estes estudos, deve-se registrar como benemerito, um notavel escriptor portuguez e general do nosso exercito, que se tem dedicado ultimamente ao ensino dos cegos, obtendo brilhantes resultados, com o systema Llorens e o methodo Branco Rodrigues.

A directora do collegio da rua Nova da Palma, 74, a ex.ma sr.a D. Leopoldina Salgado, que tambem tem contribuido fervorosamente para o bom exito d'este apostolado, vae proximamente inaugurar no seu collegio um curso para meninas cegas, admittindo gratuitamente todas as que forem pobres.

Crime revoltante.—Um crime, que faz recordar os casos Prado e Pranzini, foi commettido no dia 16 do corrente mez, das 9 para as 10 horas da noite, na casa n.º 18 da rua Payenne, Paris. Na citada casa residia ha bastante tempo uma rapariga de costumes faceis, chamada Margarida Dubois. Esta rapariga, que era muito conhecida n'aquella rua, occupava no terceiro andar, uma casa composta de tres pequenas divisões. Muito economica, Margarida Dubois, passava por ter algum dinheiro. Não se lhe conhecia ligação alguma. Estas particularidades deviam ser conhecidas do assassino que, na execução do crime, revelou uma grande prudencia e sangue-frio.

O crime foi descoberto ás 8 horas e um quarto da manhã do dia seguinte. Um locatario da casa e que residia no mesmo andar que a victima, o sr. Brée, sahia de sua casa quando notou que a porta de Margarida estava entre-aberta. Foi chamar a porteira e subiram ambos a casa da victima. Logo que entraram na primeira sala, notaram que os moveis estavam em desordem e deitados pelo chão, e que em toda a casa se espalhava um certo cheiro caracteristico a sangue. No quarto da cama deparou-se-lhe um espectaculo horrivel. O cadaver de Margarida Dubois estava estendido sobre o tapete. A face voltada contra o chão, estava apoiada ao braço direito, que estava dobrado; o braço esquerdo estava estendido ao longo do corpo. Um lago de sangue cobria o pavimento. A desgraçada, que estava vestida, tinha recebido tres facadas nas costas, das quaes uma, muito profunda, entre os hombros. Em cima d'um canapé, ao pé do qual Margarida Dubois tinha cahido, havia uma grande mancha de sangue e um brinco de ouro.

Aterrados, o sr. Brée e a porteira foram immediatamente prevenir o sr. Mongeaud, commissario de policia, que se dirigiu immediatamente ao theatro do crime, acompanhado do sr. Lalanne, seu secretario, e de dois agentes. Não tardou muito que o Mongeaud adquirisse a certeza de que o mobil do crime fôra o roubo. Effectivamente, todos os moveis tinham sido tirados dos seus logares e lançados por terra. Todas as gavetas e armarios estavam abertas e revolvidas de *fond en comble*. N'uma saleta que servia de quarto de *toilette*, o magistrado descobriu, entre outras cousas, um molho de chaves com que o assassino tinha aberto as gavetas, e que tinha deixado em cima d'uma commoda. Sobre uma meza do quarto da cama estava a faca ensanguentada, que tinha servido para commetter o crime. E' uma faca de cosinha, de cabo preto e lamina ponteaguda. A lamina tinha sido limpa com um guardanapo, que o assassino tinha lançado para cima do canapé. O commissario de policia, depois de recolher estas averiguações, interrogou os visinhos e todas as pessoas da casa. Ninguem tinha ouvido a menor bulha. Suppõe-se que a victima tenha sido ferida de surpreza, sem ter tido tempo de soltar um grito. O sr. Goron, chefe de policia, acompanhado do seu secretario, sr. Guillaume, do brigadeiro Jaume e do agente Bourrelet, dirigiu-se ao logar do crime. Depois de ter inspeccionado minuciosamente toda a casa, o sr. Goron e os seus agentes deram principio ás competentes pesquizas. De tarde, chegou o juiz á rua Payenne n.º 18, afim de proceder ao inquerito. Margarida Dubois tinha 38 annos. Durante todo o dia de domingo, estacionou em frente da casa da victima uma enorme multidão de curiosos. Ignora-se ainda a importancia do roubo.

Noticias do Ambriz.—Em 31 de janeiro.—O chefe do concelho do Ambriz, sr. capitão Joaquim Pinto Furtado, foi em 12 do corrente para o Mussulo, em companhia do sr. Carlos Rodrigues de Gouveia. Pernoutaram no Quifullo. Em 11, de manhã, o capitão Furtado conseguiu entrar na banza de Cassanda. Ia fardado. De antemão se havia preparado tudo para a entrada do sr. Furtado n'aquella banza. Cassanda havia-se preparado. Era a primeira authoridade portugueza que havia conseguido entrar na banza d'aquelle potentado. A' estrategia do sr. Carlos Rodrigues de Gouveia se deve este facto, que é importantissimo, attendendo a não haver memoria de que na banza do rei do Mussulo tivesse até hoje entrado authoridade portugueza. O sr. capitão Furtado, momentos depois de ter fallado com Cassanda, estava cercado de grande numero de pretos e pretas, que o admiravam pela sua *toilette* á militar. O sr. Furtado sahiu da banza ás 3 horas da tarde. Cassanda, ao despedir-se do sr. capitão Furtado, disse: «D'ora ávante pódes vir á tua vontade.» A banza tem mais de uma legua de extensão, cercada de matto espesso.

A instrucção publica no Japão.—O Japão tem 10 escolas de direito, 31 escolas medicas, 13 escolas de agricultura, 6 de commercio, 2 de veterinaria, 2 de linguas estrangeiras, 3 escolas navaes, 19 de mathematicas, 3 de pintura e 2 de telegraphia. A universidade de Tokio tem 1:218 estudantes.

Diffamação pelos bilhetes postaes.—A lei franceza de 11 de junho de 1887 reprimiu a diffamação em correspondencia aberta; quiz, portanto, pôr um ponto final aos abusos a que davam origem os bilhetes postaes que podiam ser lidos facilmente por outras pessoas além do destinatario. Afim de tornar mais efficaz a repressão, a lei declara que bastará para constituir delicto o facto de se deitar o bilhete diffamatorio na caixa do correio. Haverá, porém, delicto quando o bilhete seja em lingua estrangeira? Tal era a questão que foi affecta ao 11.º districto criminal de Paris e que acaba de ser resolvida, a proposito de um bilhete postal diffamatorio todo escripto em inglez por um tal Bianchi e expedido de Pariz para Londres. O tribunal, depois dos debates entre M. Decori, advogado do queixoso e M. Georges Petit, advogado do accusado, deu o seguinte julgamento relativo á excepção de nullidade.

«Considerando que o artigo 2.º da lei de 11 de junho de 1887 torna applicaveis n'esta lei as disposições do artigo 60 da lei de 29 de junho de 1881.

Que o paragrapho 3 d'este artigo 60 diz que a citação indicará, sob pena de nullidade, o texto da lei applicavel á diligencia;

Mas que não se exige que o mesmo texto seja reproduzido por completo ou copiado na citação.

Que, portanto, não se comprehenderia a razão porque o legislador exigiu a reproducção litteral e integral do texto da lei introduzindo assim uma innovação sem utilidade para os interesses da defeza e bom andamento do debate;

Considerando que a citação feita a Bianchi em 20 de fevereiro indica com exactidão o artigo 1.º da lei de 11 de junho de 1887 que é, effectivamente, o artigo applicavel ao modo de diffamação de que elle se tornaria culpado; Por estas razões,

Regeita a excepção proposta e ordena que se passe á discussão.»

Nas ruas de Paris.—Pelo que se vê das noticias chegadas de Paris, é tão perigoso atravessar, á noite, algumas das ruas da grande cidade, como os sitios deshabitados, os desfiladeiros e serranias, que os crimes de bandidos tornaram legendarios. Ha poucos dias deu-se no bairro do Templo um caso, que todos os jornaes francezes commentam, e que produziu uma profunda impressão. Recolhia a casa um rapaz de vinte e um annos, Alfredo Crévecoeur, dando o braço á sua amante Josephina Servet, quando, proximo do Chateau-d'Eau, viu um ajuntamento. Levados pela curiosidade, os dois approximaram-se do grupo. Então, alguns individuos sahidos do grupo, cercaram a rapariga, e quizerem beijal-a, ao mesmo tempo que faziam os gestos mais obcenos e proferiam as palavras mais livres. Crévecoeur resistiu-lhe corajosamente por algum tempo, querendo defender a amante, até que, vendo os dois que era impossivel resistir por mais tempo, deitaram a fugir para casa, que ficava proxima. Mas os aggressores correram sobre elles e junto da porta um dos vadios deu uma punhalada em Crévecoeur. Josephina Servet gritou por soccorro e foram presos tres dos criminosos. Quando levantaram o corpo do rapaz, viram que já não tinha vida. A morte devia ter sido instantanea, porque a punhalada fôra-lhe direita ao coração.

A cidade de Gladstone.—Nada falta á gloria de Gladstone, começa por estas palavras uma noticia do *Figaro*. Tudo elle deu, até o nome a uma cidade! Foi creada ha quinze mezes no estado de Michigan, a cidade de *Gladstone* que tem hoje 2:000 habitantes, as ruas illuminadas a luz electrica, calçadas de madeira, um corpo de bombeiros modelo, cinco egrejas, tres escolas, dois bancos, seis fabricas e um jornal.

Um sultão em perigo.—O sultão de Marrocos, ao visitar ha dias uma casa em que se achavam varios animaes ferozes, ia sendo victima da sua curiosidade. Um leão, fugindo subitamente da jaula em que estava, lançou-se sobre o sultão e derrubou-o. Um dos negros que o acompanhava, querendo salvar a vida do seu senhor, foi quasi completamente devorado pelo rei dos animaes. A commoção do sultão foi grande, e o seu reconhecimento ao salvador será eterno. Escapou por milagre o pobre sultão!

Os judeus de Londres.—Houve, no dia 17, em Londres uma grande manifestação dos operarios israelitas sem trabalho com que se queixam de ter que soffrer, ou o *Sweating System*, exploração exaggerada do operario pelos emprezarios intermediarios que, tomando um trabalho a um determinado preço, o fazem executar por preço muito inferior. Um grande numero de judeus pobres de Londres exerce a profissão de alfaiate. Actualmente estão reduzidos ao *chemage* cinco ou seis mil de entre elles e outros tantos só teem por semana um dia de trabalho, e esse dia, assim como o dos que teem um emprego permanente das suas forças, é de dezoito ou dezenove horas, segundo se viu d'um inquerito, que ha pouco fez uma commissão especial da camara dos lords. Tinham constituido uma delegação, e esses delegados foram procurar o grande rabbino, dr. Herculano Adler, pedindo-lhe para celebrar na Synagoga central uma ceremonia religiosa, durante a qual pronunciasse um sermão com referencia ás suas miserias. Adler, adversario, por principio, a toda e qualquer manifestação, pareceu que lhes respondera, comtudo, que os seus correligionarios seriam muito bem recebidos na synagoga, com a condição expressa de não levarem ali a musica de que tinham tenção de ir precedidos, e de não desenrollar bandeiras. Foram acceites estas condições. Os manifestantes deviam formar o seu cortejo em Berner-street, ao meio dia e meia hora. Concorreram apenas uns seiscentos ao logar indicado, onde se achava um numeroso destacamento de policia. O cortejo formara-se a custo, por causa de algumas desordens e conflictos. Os manifestantes, levando musica á frente, pozeram-se a caminho para a Synagoga. Um grupo levava uma bandeira negra, em que se lia: «Trabalho para todos ou para ninguem». Esta procissão era seguida por uma enorme multidão de curiosos, que não mostrava grande sympathia pelos manifestantes. Ao chegarem á synagoga viram que o rabbino não estava ali. Então, cantando a Marselheza, dirigiram-se para Mile End (*bairro pobre* de Londres) onde foram pronunciados alguns discursos socialistas e revolucionarios, sendo por todos vivamente censurados o rabbino e os judeus ricos, que se recusam a soccorrer os seus irmãos necessitados.

Em seguida os manifestantes dispersaram no maior socego.

E' significativo.—O correspondente, em Vienna, do *Daily News*, diz que, segundo noticias de Sofia, uns trezentos rapazes pertencentes ás melhores familias bulgaras offereceram ao principe Fernando de Saxe-Coburgo formarem uma guarda de honra encarregada defender. Quatro de entre elles pozeram, cada um, dezesseis mil francos á sua disposição para compras de cavallos. Parece que os voluntarios desejam usar como distinctivos uma caveira bordada nos bonnets. Querem ser armados de rewolvers, espadas e yatagan. Não se sabe ainda se o principe Fernando de Saxe Coburgo se prestará á phantasia d'estes rapazes.

PASTORAL

O ex.mo Prelado da diocese de Vizeu, no louvavel empenho de tornar bem patentes os perigos a que se expõem os nossos compatriotas que em terras longinquas da patria pretendem grangear meios de vida, dirigiu aos reverendos parochos da diocese a pastoral que em seguida publicamos e em que o venerando pastor esclarece brilhantemente este momentoso assumpto. E' digna de ser lida por todos.

Dom José Dias Corrêa de Carvalho, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Vizeu, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do reino etc. etc.

Aos Muito Reverendos Parochos da Nossa Diocese Saude e Benção.

Em o numero 3464 do *Viriato* vem um appello á Nossa cooperação na propaganda contra os males da emigração, que de Portugal fazem annualmente para o Brazil milhares de seus mais vigorosos filhos. As phrases eloquentes e sentidas d'aquelle appello, em que transparece o mais acendrado e illustrado patriotismo, em que tanto ao vivo se pintam aquelles males, vieram, em verdade, despertar a Nossa solicitude para pela Nossa parte procurarmos tambem precaver contra esses males os fieis confiados aos nossos pastoraes cuidados.

Que não só á salvação eterna das almas, objectivo primario de taes cuidados, mas ainda aos bens da vida terrestre estende a Egreja a sua acção benefica, quando em seus ensinamentos recommenda a seus filhos o amor ao torrão, em que nasceram e aonde junto das cinzas de seus avós devem exercer a sua actividade em proprio proveito e utilidade da mesma patria.

E, se é livre a cada um ir em demanda do logar, aonde se lhe affigura ver mais garantidas as condições do seu bem estar, ainda assim no meio d'essa liberdade tudo conspira, para que se não abandone o patrio ninho em virtude de illusorias esperanças e de fementidas promessas. Se na patria não é dado a todos o gozo de igual quinhão nos commodos da presente vida por ser de todo o ponto impossivel uma tal igualdade, nunca ella nega o pão diario dos desherdados da sorte, quando no vigor das forças e mesmo no declinar d'ellas procuram alcançal-o á custa de honrados suores e fadigas; e áquelles a quem a doença ou provecta idade impedem absolutamente de alcançarem o sustento á custa de proprio trabalho, estende ella mão caridosa nos hospitaes e asylos e ainda nas casas dos que amam e praticam a virtude sublime da caridade, que tão singularmente caracterisa o bom povo portuguez.

Além d'isso é Portugal uma nação essencialmente agricola, pois que da agricultura aufere elle a sua principal receita, e carece por isso urgentissimamente de braços que arroteiem seus campos e cultivem suas searas. Mas á satisfação d'esta necessidade instante oppõe-se gravemente a corrente d'aquella emigração cada dia mais crescente em virtude d'aquellas promessas e esperanças.

Resta, pois, esclarecer os que se acham tão profundamente illudidos, importa dizer a verdade toda áquelles a quem se fazem nutrir as mais lisongeiras esperanças no meio das mais fementidas promessas. O avultado numero de portuguezes fallecidos annualmente n'aquelle Imperio são a mais evidente prova da inclemencia de um clima abrazador e da vida miseranda que n'elle arrastam a maior parte dos emigrantes. De tão dolorosos males dão frequentes vezes noticia diversas correspondencias dirigidas do Brazil a diversos jornaes do reino, como ainda ha pouco, a que vem transcripta n'um dos jornaes da capital—*O Dia*—á qual se refere aquelle appello: «Á febre amarella, diz esta correspondencia, continua a victimar cruelmente a população do Rio de Janeiro. Os hospitaes estão cheios e em todas as freguezias se organisam commissões para soccorrer os que não teem casa nem pão; porque tambem ha por cá muito desgraçado que morre de fome e que á noite dorme ao relento sobre os bancos do jardim ou nas portadas das casas. A seguinte estatistica diz mais do que todas as minhas considerações! Durante o mez de janeiro foram sepultados nos cemiterios publicos e particulares da Côrte 1714 cadaveres, entre os quaes 355 de febre amarella e 187 de febre perniciosa, segundo os attestados de obito. Estes algarismos são realmente aterradores! A media dos doentes que vão para a Jurujuba é de 15 a 20 por dia. E continuam a chegar carregamentos de emigrantes que são logo expedidos para o bananal, onde se dão quotidianamente scenas violentas, sendo preciso geralmente a intervenção da força armada para conter aquellas turbas, que se julgam enganadas nas promessas que lhes fizeram.»

Eis aqui, carissimos cooperadores, uma descripção verdadeiramente triste e pungente dos males que soffrem tantos milhares de nossos irmãos nas ardentes paragens da America, aonde, em vez de sonhadas fortunas, vão encontrar a miseria e a morte.

E, se entre milhares que vivem opprimidos pela fome e pelas doenças, fóra do conchego dos paes, das mulheres e dos filhos, alguns ha em tão inclementes paragens a quem sorri a fortuna mais ou menos consideravel, bem limitado é o numero d'elles, e as graves doenças contrahidas no labutar incessante em alcançal-a são em regra o seu triste cortejo, tornando por isso de bem curta duração o seu gozo. Não póde, pois, tão limitado numero de felizes, a quem as mais graves doenças tantas vezes flagellam, ser justificado incentivo para arrastar a tantos males milhares de portuguezes, que dos patrios lares emigram annualmente para aquelle Imperio em demanda de fortunas illusorias, quando n'elles, junto de suas familias e conterraneos, podem exercer a sua actividade na agricultura e nas industrias; quando n'uma vida tranquilla, embora parca e modesta, podem ganhar o pão ao abrigo d'aquelles males sob um ceu clemente, um clima benigno, como é o clima de Portugal.

Rogamos, pois aos RR. Parochos, Nossos Cooperadores muito prezados, que invidem todos os esforços humanamente possiveis em procurar desilludir aquelles de seus parochianos que, levados d'aquellas promessas e esperanças, procuram emigrar para o Brazil por desconhecerem, por ventura, a gravidade d'aquelles males.

Esperamos do seu já tão provado zelo, que saberão esclarecel-os e convencel-os cabalmente a tal respeito, para que a febre da emigração, que já se alastra por todo o paiz e particularmente n'este Nosso Bispado, em proporções assustadoras, encontre o mais poderose embargo n'esta cruzada eminentemente patriotica e humanitaria, e ainda eminentemente moralisadora ao vermos, em face de repetidas informações, o detrimento gravissimo que soffrem os costumes dos emigrantes n'aquelle Imperio, em virtude da falta da regular observancia dos preceitos da Egreja.

Será este Nosso Pastoral Aviso lido uma e mais vezes pelos RR. Parochos á estação da Missa Conventual a seus freguezes, acompanhando a sua leitura das considerações, que julgarem convenientes e opportunas a bem do fim de que se trata.

Dada e passada em o Nosso Paço de Fontello sob Nosso Signal e Sello de Nossas Armas aos 8 de março de 1889.

Logar do Sello.

José, Bispo de Vizeu.

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

As regiões superiores do corpo da *choupa* apresentam-se coloridas de azul basso, com reflexos verdes metallicos, listados por fachas longitudinaes mais escuras: a dorsal tem uma côr cinzenta clara, e as outras barbatanas são um pouco mais escuras que o corpo do peixe.

A *choupa* é vulgar nas costas do littoral e vulgarissima na Ria d'Aveiro, onde se reproduz. Desova sempre sobre os leitos vasosos e nos pontos mais profundos da bacia hydrographica. E' facil fazel-a reproduzir em aguas fechadas, nos viveiros, cujos leitos forem exclusivamente formados de vasa e cobertos de vegetação. E' dotada de uma grande fecundidade e os seus ovos, convenientemente cuidados, não se putrefazem facilmente.

A carne da *choupa* é muito saborosa e nutriente, se bem que um pouco secca.

30.º

Omyrus—Congro

Muraena conger, Lin., *Syst. nat.*, pag. 426, vol. I—Lacèp., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 268, vol. II—Nils., *Skand. Faun.*, pag. 680, vol. IV—Ris., *Ichth. de Nice*, pag. 92—Cuv., *Le Règ. an. dist. d'ap. son org. et d'int. à l'Anat. comp.*, pag. 350, vol. II—Bloch, *Ichth.*, ou *Hist. Nat. gen. et part. des Pois.*, est. 155—Bonat., *Tab. ency. et meth. des trois Règ. de la Nat.*, pag. 35.—Muraena nigra, Ris., *Ichth. de Nice*, pag. 93.—Anguilla conger, Flem., *Hist. of Brit. An.*, pag. 200.—Conger, Salv., *Aquat. an. Hist.*, pag. 67—Bel., *De aquat.*, pag. 161.—Conger nerus, Ris., *Hist. Nat.*, pag. 201.—Conger vulgaris, Bonap., *Cat. met. dei Pesc. europ.*, n.º 321—Günth., *Cat. of the Fish. in the col. of Brit. Mus.*, pag. 38, vol. VIII—Canest., *Faun. d'Ital.*, pag. 200—Schlegel, *Nat. Hist. van Ned.*, pag. 90—Cuv., *ob. cit.*, pag. 231, vol. II—S. Long, *Faun. belg.*, pag. 245—Marc., *Les an. vert. de l'arrond. d'Abb.*, pag. 396—Guich., *Expl. scient. de l'Alg. pend. les an. 1840, 41, 42*, pag. 112—Kanp, *Catalogue of apodal Fish, in the collection of British Museum*, pag. 111—Yar, *Hist. of the Brit. Fish.*, pag. 68, vol. I.—Conger niger, Ris., *Hist. Nat. des princip. prod. de l'Europ. Merid.*, pag. 201; *Ichth. de Nice*, pag. 93; *Hist. Nat.*, pag. 201—Guich., *ob. cit.*, pag. 113—Kanp, *ob. cit.*, pag. 113.—Conger communis, Costa, *Faun. del Reg. di Nap.*—Conger vueus, Ris., *Hist. Nat. des princip. prod. de l'Europ. Merid.*, pag. 201.

Nomes vulgares:—*Congro*; *Assafio*; Aveiro. *Meerald*; Allemanha. *Zeepaling*; *Kongeraal*; Flandres. *Congrio*; Hespanha. *Congeraat*; Hollanda. *Conger Bel*; Inglaterra. *Grongo*; *Branco*; *Grongu*; *Bronco*; *Branco*; Italia. *Imsella*, Malta.

Genero *Conger*—Familia *Omguillidae*—Ordem *Apodes*

O *congro* pertence ao genero *Conger*, cujos caracteres geraes são: corpo alongado, coberto de uma pelle dura e viscosa, apresentando sob a epiderme raras escamas isoladas; cabeça de fórma variavel; maxillas providas de dentes; intermaxillar unido ao ethemoide e ao vomer; abertura das guelras muito estreita e apertada; raios branchiostegeos envolvidos na pelle e pouco visiveis; bexiga natatoria provida d'um conducto pneumatophoro; ausencia completa de appendices pyloricos; barbatanas impares pouco desenvolvidas; ausencia de ventraes e de peitoraes em alguns casos.

O corpo do *congro* é cylindrico; cabeça comprida e achatada; rostrum arredondado; bocca grande; labios grossos e desenvolvidos; maxilla superior mais extensa que a inferior, e ambas guarnecidas de dentes muito fortes, ponteagudos e em forma de carda, dispostos por filas semi-circulares; e vomer tambem provido de dentes. Olhos grandes e vivos; pupilla perfeitamente branca; iris azul escura, orlada de branco prateado; diametro do olho, medindo aproximadamente metade do espaço preorbitario; linha lateral direita e formada de uns pontos brancos circulares, que vão progressivamente aproximando-se uns dos outros, ao passo que caminham para o meio do corpo, até formarem uma linha continua.

O *congro* tem dez raios branchiostegeos. O orificio anterior da narina está situado no terminus do rostrum e é tubuloso; o orificio posterior, oval, e proximo do bordo anterior da orbita.

Este peixe tem as barbatanas peitoraes muito desenvolvidas e sustentadas por quinze raios. A dorsal, que está situada posteriormente ao terminus das peitoraes, é pouco alta, muito extensa e sustentada aproximadamente por trezentos e doze raios. A anal nasce na região correspondente a metade da extensão total do corpo. Estas duas barbatanas prolongam-se até á caudal, confundindo-se com ella, ou antes, formando com o seu prolongamento a barbatana caudal.

A coloração do *congro* varia com a qualidade do leito das aguas, mais permanentemente habitadas por elle. Assim, na Ria d'Aveiro o *Congro* apresenta a região superior do corpo colorida de cinzento escuro, esbatendo-se a uma côr mais clara nos flancos e quasi branca no ventre. As barbatanas têm a côr dos flancos, franjadas a preto na extremidade.

Só muito raras vezes apparece nas redes do mar um ou outro exemplar d'esta especie, o que nos leva a crer que elle frequenta pouco as costas do littoral. Em S. Jacintho, no molhe S. da Barra, nas paredes e contrafortes proximos da Cambeia, vivem quantidades enormes de *Congros*, em perfeita impunidade, crescem, multiplicam-se e desenvolvem-se admiravelmente, porque não chegou ainda a pericia do nosso pescador até o ponto de saber adoptar para cada especie, uma fórma especial d'exploração. N'esta abençoada região hydrographica, onde se permitte a chincha, e se consente a apanha do moliço no tempo da reproducção das especies, o nosso pescador adopta, na exploração da pesca, as praticas primitivas, que ha trezentos annos se importaram da China, sem saber aperfeiçoal-as ou modifical-as pelos processos da moderna industria. Não se passa da chincha, da fisga, do butirão e do chinchorro, nas suas perniciosas e multiplas variedades. O anzol; as linhas de fundo; o *pater-noster*; a pesca á cana; a pesca á linha corrente; todos esses aperfeiçoamentos introduzidos pela sciencia e pela arte no mundo da exploração das aguas, nenhum d'esses systhemas, productivos e inofensivos, se conhece e se emprega nos 46 kilometros que constituem a bacia hydrographica de Aveiro.

E' por isso que o *congro* vive cresce, se desenvolve *impunemente*, e consegue morrer de velho sem ter sido victima da mão audaciosa do homem.

Este peixe vive entre as pedras e raras vezes sahe do seu esconderijo habitual. Nas noutes tempestuosas e após uma longa massadía, o *congro* abandona por pouco tempo a caverna da sua residencia e espreita, a dois metros, se tanto, de distancia, a passagem de algum peixe branco, que destina á sua alimentação. Na Ria d'Aveiro, pelo menos, o *congro* tem este talento. Não vae, portanto á rede, ou seja de arrastar ou seja fixa.

Para o pescar, é preciso empregar-se o meio de que em 1887 nos servimos: um apparelho de seis centos anzoes da marca n.º 5, iscados de sardinha fresca, lula, ou birbigão. Com esta linha extensa cercámos os redentos de S. Jacintho, muito proximamente ás pedras das fundações. Depois de uma hora de lançado á agua, começámos a levantar o apparelho pela ponta de terra. O primeiro pegão deu-nos vinte e dois congros magnificos. O segundo enguliu a parte do apparelho que o circulava, rebentando-nos felizmente antes da boia central. No ultimo redente do S. tivemos de empregar esforços sobrehumanos para despegar o apparelho, que um *congro* de 1m,27 havia enroscado em volta do corpo, depois de se ter firmado com a cauda n'uma das anfractuosidades das pedras. Perdemos depois muitas noites n'essa curiosissima pesca e nunca voltámos a casa sem ter

SERRA DA ESTRELLA

D'aquella estação de saude escreve um habitante d'ella ha dias o seguinte:

Está nevando!... e este facto que hoje surprehende os habitantes d'este *sanitario*, a quem uma precoce primavera trouxe formosissimos dias de explendido sol e uma temperatura que attingiu a 16.° positivos, não parecerá estranho á maior parte dos portuguezes, habituados a supporem a *Serro da Estrella* uma Siberia, uma geleira perpetua!

Esta erradissima ideia, tão generalisada, tem infelizmente servido para impedir a visita de muitas familias que podiam vir gosar das muitas virtudes climathericas d'este *sanitario*, afugentando o nosso *sport* de uma das mais encantadoras estações de verão que temos no paiz, e ao mesmo tempo região de grandiosos elementos de riqueza, que nos desperta aspirações de não menor utilidade nacional.

Por muito que neve, a temperatura *minima* não excede 11.° centigrados negativos, e isto acontece um dia, excepcionalmente, sem que a sensação de frio corresponda á que experimentamos com a temperatura *acima de O em altitude como Lisboa, Cintra, etc., etc.*, em que basta a humidade da athmosphera para nos enregelar. Está a terminar o inverno e a *minima* temperatura que houve, foi de 9°,9 abaixo de 0° durante algumas horas do dia 6 d'este mez. N'esse dia, sem vento, e de uma limpidez de athmosphera que nos deixava estender a vista sobre a Serra da Gatta, a muitas leguas de distancia, passeiava-se bem mais agradavelmente sobre a espessa alcatifa de alvissima neve do que sobre as enlameadas ruas de Lisboa!

Esta Serra é apropriadissima para todas as distracções do *sport*, quer de verão quer de inverno, tendo sobre Cintra, Bussaco e muitas outras localidades, frequentadas na estação calmosa, a superioridade do ar e das aguas, magestade da paisagem, variedade de passeios, e encantadoras perspectivas para todos os gostos e proprias a enthusiasmar um verdadeiro artista.

Montado um bom hotel e um bom Club, estabelecidos elevadores e transways que ponham em communicação os pontos mais pittorescos e aprazieveis, com a commodidade exigida pelo *touriste*, melhoramentos de que necessitam tambem os doentes e que tenho a esperança de ver brevemente principiados, virão todos ao convencimento de que é mais facil, mais util, mais economico e mais agradavel vir á Serra da Estrella do que ir á Suissa, em busca da saude ou de encantos que existem em Portugal, e a que só falta o impulso que o bom gosto por certo lhe não negará.

Desde a expedição de 1881 que esta Serra estaria lançada em absoluto esquecimento e nada se teria feito n'estes ultimos 8 annos, se não fora a particular dedicação dos excellentissimos srs. conselheiro Emygdio Navarro e dr. Sousa Martins, quando se lhe devia ter votado desde logo a mais activa e energica attenção. Vamos agora ser honrados com a visita scientifica de 120 membros do Club Alpino Francez: mas, desgraçadamente, nem um abrigo se lhes poderá offerecer, se o governo e a Sociedade de Geographia de Lisboa não tomarem essa iniciativa para o que tem sobejos recursos. Veem em abril proximo, e já não é cedo para se pensar *no modo de receber*. Creio que o ministerio da marinha e o da guerra possuem barracas de campanha e casas sufficientes, sem que seja penoso ao paiz dar-lhes tão honrosa applicação...

A sociedade de Geographia de Lisboa por certo se fará representar. Será talvez então que a admiração e enthusiasmo dos estrangeiros nos farão, como de costume, apreciar melhor o que possuimos!

Faltam casas, é verdade, com as commodidades indispensaveis ao apreciado conforto; mas quem tem vivido na estação calmosa em Pedrouços, Cascaes, Ericeira, etc. etc. e em outras localidades, *dispensando tudo, até o bom ar*, que aqui se respira, talvez nem sentisse desconforto recebendo em troca saude e uma atmosphera purissima e vivificante, que alegra o espirito e tonifica os mais debeis!... Mesmo agora estão-se fazendo duas casas, e serão principiadas muitas outras no verão. Se ámanhã estivessem concluidas 3 ou 4 duzias de casas, seriam logo tomadas por doentes que até se veem obrigados a construil-as.

Havendo tantos capitalistas que se satisfazem com o rendimento de 4 e 5 p. c., pena é que ignorem o bom serviço humanitario que prestavam edificando, mesmo tirando do seu capital *triplicado rendimento*. Será preciso organisar uma companhia edificadora, como creio se estabeleceu na Figueira, para prestar tamanho serviço?!...

.....

Os doentes d'este *sanitario* continuam melhorando progressivamente. Ultimamente temos cá uma pobre rapariga de Manteigas, nova, casada e mãe de dois filhos, *cadaverica*, febril e já em adiantado estado de tuberculose pulmunar; veio no dia 18 d'este mez para a Serra *por ser esta a sua unica esperança de vida*. Veio tarde?... veio a tempo?... não sei; o que eu posso esperar, pelas *melhoras* que tem experimentado *n'estes oito dias*, é que tambem ha de escapar...

.....

G. F. de M.

CONSIDERAÇÕES MILITARES

Se me fosse permittido emittir alguma vez parecer ou opinião sobre o estado militar de Portugal, e tivesse como Wolseley na Inglaterra, ou Brialmont na Belgica, a preponderancia politica determinada pela sua posição, serviços prestados e esplendores de sciencia; eu não poderia dizer como o pacificador do Egypto--«todo o nosso dinheiro deve ser applicado ao desenvolvimento da armada nacional», como não deveria pedir, segundo o ideal scientifico d'esse grande vulto da engenheria—«que todos os nossos elementos de mobilisação e de guerra ficassem circumscriptos a uma zona defeza em extremo limitada, embora o paiz dispozesse de fortificações formidaveis, como as de Anvers e Meuse, ou tivesse para as guarnecer bastantes forças instruidas e verdadeiramente disciplinadas.» E não poderia seguir os conselhos d'esses officiaes generaes, por isso mesmo que, a situação geographica de Portugal, como a sua constituição, differem em muito das da Inglaterra e da Belgica, com quanto da primeira haja a imitar o seu affan colonial, e da segunda possa copiar-se com alguma vantagem a effervescencia militar d'estes ultimos mezes, onde o rei Leopoldo dá a lume *lá brochure verte* fazendo concorrencia á *Reforme*, *brochure bleue*, *Cytoyens et soldats* e outros escriptos, cujo objectivo mira á reconstituição militar do paiz.

Mas, se hoje, por um d'estes assomos de independencia e patriotismo que ás vezes dispertam em Portugal zelos arrefecidos e lembranças illuminadas de muitas tradições, se intentasse uma campanha intellectual semelhante; eu sinto dizer, as obras produzidas não teriam nenhuma unidade nas vistas, como não satisfariam talvez aos verdadeiros interesses nacionaes.

Em Portugal não se faz assim: passa-se um anno, e outro, e outro, e não ha sob o ponto de vista militar um facto novo a descrever! E, verdade... verdade, poucas nações na Europa teem tanto para fazer como nós... O nosso atrazo n'este ramo é verdadeiramente manifesto, embora custe confessal-o.

Um grande problema nos assoberba, e ainda assim não lhe mettemos hombros robustos. Tacteamos o campo, consultamos os tratados, tergiversamos em allianças provisorias, mas não envidamos esforços tenazes, persistentes e firmes, como o demanda a elevação e grandeza d'esse plano politico. E' elle importantissimo e por tal sorte que, se a nação o deixar em pouca segurança, passará pelo desgosto de o ver transviado e perdido no curto praso de trinta annos. Referimo-nos a Moçambique, onde nos amargura a lembrança de que dentro d'esse periodo, e continuando a nossa constante incuria pelas coisas militares, a Allemanha tomará para si toda a região ao norte do Zambeze, e a Inglaterra toda a região sul do mesmo rio, desnorteando-se assim e por completo a nossa aspiração colonial mais potentosa, e sepultando-se nos escombros de Angola todo o prestigio d'esse imperio com que sonhamos. Pense-se n'isto, e medite-se tambem nas boas idéas, que já viveram entre nós no decorrer de outros cyclos historicos.

A nossa armada real precisa instantemente de mais embarcações de cruzeiro e combate; o exercito carece de muitos mais soldados e de grande quantidade de material; a organisação militar precisa fundar-se nas bases geraes de 1806, 1808 e 1816, embora hajam de ampliar-se as unidades, segundo a feição e alcance de doutrinas mais modernas; o exercito como a marinha precisam desempenhar serviços alterados na metropole e no ultramar; os escalões de reserva carecem estar sempre organisados, consubstanciando em si a guarda civil, a guarda fiscal, os corpos de bombeiros e de caminhos de ferro, os batalhões de tropas indigenas e os batalhões, esquadrões e baterias de deposito; appellando-se ainda para as bases de 1808, ou para as do *exercito territorial* em França, ou para as da *landsturm* na Allemanha, ou para as da *guarda* na Belgica, ou para as da *redifs* na Turquia..., contanto que se aproveitem todas as forças vitaes do paiz, e se robusteçam as *instituições militares*.

E digo-o assim, não porque eu ponha em duvida a aptidão esclarecida dos partidos e de muitos officiaes do exercito e da armada, mas simplesmente porque, em Portugal, fallam mais alto as pugnas das diversas individualidades do que verdadeiramente as razões patrioticas. Depois, e para muitos, a rasão superior que deve dominar e impôr-se a todas as paixões, não os compenetra da verdade, como não os demove d'um proposito accintoso e condemnado. Não querem uns retrogradar, embora reconheçam por monumento historico as obras e boas ordenações de outros tempos; não querem outros avançar, embora presintam na casa alheia as vantagens inconcussas d'um *savoir faire* differente; não querem outros estacionar, embora encontrem no estacionamento o terminar das obras emprehendidas e começadas; e, porque a par d'este sentir desharmonico, a turba multa dos preguiçosos tenha por melhor orientação conturbar e perverter o trabalho e as intenções dos que labutam, torna-se de si concludente, quanto é difficil, senão quasi impossivel, chegar a um resultado, que por egual satisfaça ás exigencias da critica, ás analyses da historia e aos interesses do paiz.

Seja, porem, como fôr, todas as nações, grandes ou pequenas, não descançam um só momento n'essa faina de reorganisação, e só Portugal se conserva indifferente e como que espectador abstracto, sem curar racional e radicalmente dos seus mais importantes interesses politicos e militares. Não são só as potencias fortes, como a Allemanha, a França, a Russia, a Austria, a Inglaterra e a Italia, que cuidam sériamente e todos os dias dos seus elementos de ataque e defeza; são tambem a Belgica, a Hollanda, a Suissa, a Suecia, e até mesmo a Grecia, a Servia e a Bulgaria, apezar da sua pequenez! Porque deve dizer-se: n'estas nacionalidades faz-se sempre alguma coisa todos os mezes, segundo o affirmam revistas especiaes, e que o não affirmassem, o grau do seu labor é por demais conhecido d'aquelles, que dia a dia se dão ao trabalho de reunir subsidios e noticias concernentes aos seus melhoramentos.

Assim, pódem comprehender-se a toda a luz os esforços civilisadores da nossa nacionalidade, justificam-se os seus direitos e pretenções, garantem-se os successos e tentativas ousadas das suas emprezas longiquas, consolida-se o seu credito politico, respeita-se a sua força e preponderancia, e o que é mais, á sombra d'essas garantias, desenvolve-se extraordinariamente o commercio, a industria e a riqueza publica, por isso mesmo que, e como actualmente succede, em muitos pontos, esses elementos não prosperam, porque os agricultores e negociantes temem as guerras e affrontas das gentes do sertão. São os fullahs na Guiné, os hottentotes nas regiões do Humbe e Cunéne, os zulús em Gasa e no Zumbo, os arabes no Nyassa, e ainda por cima a inveja cubiçosa dos inglezes pretendendo avassallar o mundo e predominar em tudo!

De todos estes incommodos podemos facilmente livrar-nos. E' claro que se não faz tudo n'um anno:—nenhuma nação, nem, mesmo a França, depois de 1871, pode ter ainda essa pretensão vertiginosa,—mas é justo esperar, segundo o exemplo das mais potencias, que a nossa armada como o exercito possam remodelar-se completamente, quando a essa obra, que é de si instante e inadiavel, presida uma vontade firme e um pulso forte.

Na sua realisação importa—a escolha das bases e sua natural fixidez, um credito extraordinario a dividir pelo exercito de 8 a 10 annos, o augmento dos orçamentos ordinarios, a applicação constante de todos os aperfeiçoamentos, e afastamento systematico de todas as influencias politicas; mas é procedendo assim, que uma obra qualquer é viavel, embora seja grandiosa, pois não se perturbam extraordinariamente as forças monetarias da nação, nem se evita a applicação das suas faculdades e receitas ao robustecimento de outros elementos, que são tambem funcção da riqueza publica.

Metta-se, pois, hombros a esse emprehendimento, que é de si portentoso e altamente illustre, labore-se com vigor e persistencia, estude-se com afan e bom criterio e faça-se emfim um sacrificio; mas por Deus, leve-se por diante a constituição d'esse imperio colonial, do qual dependerá no futuro a nossa representação politica. Venda-se ou aliene-se o que seja inutil, ou esteja longe das nossas forças de protecção, troque-se por novas feitorias ou ceda-se por compromissos de alliança o que para nós possa constituir pela multiplicidade de colonias encargo superior ás nossas posses financeiras, melhore-se sem desalento e firmeza o estado militar do paiz, e fazendo assim, nós terminaremos com honra os ultimos dias do seculo XIX, assignalando-o na historia como um testemunho incontroverso do nosso direito e como um vinculo perduravel da nossa orientação politica.

19, março 89.

Xavier Machado.

REAL MOSTEIRO D'AROUCA

E' tão alta a idéa que se forma da sumptuosidade d'esta casa de vida claustral, como é profunda a tristeza, que se apodera do nosso espirito ao vêr os muros cobertos de heras, as paredes ennegrecidas, e já uma grande parte do edificio deshabitado!

Remonta a mui distantes épocas a fundação d'este mosteiro. Os melhores escriptores attribuem sua fundação a dois fidalgos, chamados Luderico e Vaudilo, que o ergueram para habitação claustral dos monges benedictinos.

Alguns documentos antigos dizem que os descendentes d'estes fidalgos venderam o direito de padroeiros a D. Ausur e D. Eleva em 961, da era de Christo, e que esta D. Eleva, senhora de muita piedade, se recolhera ao mosteiro, e com outras senhoras alli se votou á vida religiosa, formando assim o convento mixto, como muitos outros que houveram nos primeiros seculos das ordens monasticas.

Em 1154 foram expulsos os monges, e ficou esta casa de oração pertencendo ás religiosas benedictinas: mas com o andar do tempo, foi afrouxando o zelo e disciplina de tal modo que o convento estava em precarias circumstancias. Tendo, porém, regressado de Hespanha a rainha D. Mafalde, que voltava ao reino em 1220, disposta a abandonar a côrte, e abraçar a profissão monastica, D. Affonso 2.° lhe designou esta casa para recolher-se á vida ascetica.

Com o rico patrimonio, que possuia esta piedosa princeza, enriqueceu este mosteiro, compôz pleitos, desembaraçou pendencias e conseguiu de Honorio 3.° a bulla expedida de Latrão em 1224 para reforma da regra que passava a ser Cisteriense. Assim augmentou o edificio, e deu áquella instituição toda a magestade e esplendor. D. Sancho 1.° deixou tres filhas, que estão hoje no catalogo dos santos, pois entre outras qualidades e meritos, alevantaram os tres pontos da triangulação sobre que se ergueu todo o brilho e importancia, que entre nós teve a vida monastica: D. Sancha recolheu-se em Cellas; D. Thereza em Lorvão, e D. Mafalda em Arouca.

A educação mystica e o gosto pela vida contemplativa e penitente chamavam a illustre princeza para a vida do convento; mas a obedencia aos preceitos impostos pela sua elevada jerarchia levaram-n'a a fazer o sacrificio de acceitar a mão do esposo que lhe offerecia um joven, a que a sorte havia destinado para ser monarcha de Castella; com adoravel resignação accedeu D. Mafalda, e partiu para a côrte em que tinha de reinar; mas a morte prematura de D. Henrique restituiu a liberdade á princeza, que voltou para o seu paiz a consagrar-se toda ao ascetismo.

Durante 70 annos, que viveu no mosteiro d'Arouca, exerceu as mais preclaras virtudes, fez muitas peregrinações piedosas, interveio em muitas contendas levantadas entre o cléro e a côrte, instituiu barcas de passagem, e ergueu pontes sobre alguns rios, fundou albergarias e hospicios para soccorro dos viandantes, e falleceu no convento de Rio Tinto, quando ia em jornada para a sua habitação permanente de Arouca.

O testamento, em que reparte os seus bens, é o modêlo da beneficencia, e um alto documento da sua generosa munificencia e elevada piedade.

O cadaver foi transportado no dorso d'uma azemula, e dado á cova na egreja do mosteiro em 1294, ficando grata memoria da passagem do feretro em alguns logares, onde a piedade dos habitantes levantou manumentos, que ainda hoje existem.

Em 1617 foi o tumulo de D. Mafalda aberto pelo bispo de Lamego D. Martinho Affonso Mexia, por ordem de D. Filippe 2.°, e, encontrando-se o cadaver incorrupto, começou o processo da beatificação, que se concluiu em 1734.

O mosteiro tem passado por varias transformações, sendo a principal a que se realisou, depois d'um pavoroso incendio, que o destruiu no ultimo quartel do século 16.°

A egreja e todo o edificio que hoje se contempla, é obra do seculo passado.

A opulencia da ordem de Cister reunia n'este mosteiro as mais illustres senhoras.

Professaram e viveram alli as mais distinctas fidalgas, fulguraram algumas illustrações, e sobre tudo sobresahiram algumas freiras de notoria piedade, e virtudes preclarissimas.

Uma das festas mais estrondosas que alli foram celebradas foi a collocação do cadaver da rainha Santa, no tumulo, em que está, quando veio de Roma a decisão pontificia da canonisação. Assistiu o bispo de Lamego, a cuja diocese pertencia o mosteiro, o celebre corregedor do Porto D. Francisco d'Almada, muitos religiosos cisterienses e d'outras ordens, e pessoas altamente collocadas e distinctas.

No archivo do mosteiro existe a conta da despeza d'esta festa, que é altamente curiosa por apresentar a notavel barateza dos generos alimenticios n'aquella epoca, que é remota, pois data de 1795.

Juntando a conta do tumulo, que custou 3:659$385 reis e das bullas de Roma, e processo da canonisação que montam a 4:188$600 reis, prefaz a quantia de 19:845$435 reis, que foi dispendida na imponente solemnidade.

A festa que annualmente se costumava fazer á Rainha Santa attrahia uma enorme concorrencia de fieis, e a romaria de S. Bartholomeu tambem era uma das mais ruidosas do concelho de Arouca, senão até do districto de Aveiro.

O convento que é enorme, chegou a contar 120 professas, mas no dia 3 de julho de 1887 falleceu a ultima, acabando o Real Mosteiro d'Arouca.

Porto.

José Augusto Carneiro.

CARTA DE LISBOA

25 DE MARÇO DE 1889.

Os proprietarios de fabricas de moagem apresentaram ha dias a El-rei a seguinte representação:

A resolução, Senhor, da grave questão dos trigos é inadiavel, porque estão proximas as novas colheitas e as fabricas de moagem teem os seus armazens cheios de trigo nacional, que não pode ser facilmente farinado, attento o gosto do consumidor, e attenta a concorrencia da farinha estrangeira.

N'estas circumstancias é indispensavel acudir com prompto remedio antes das novas colheitas, para evitar grandes males e para não castigar quem castigo não merece.

Castigo não merece quem dá uma evidente prova de que pretende a justa resolução das reclamações dos productores do trigo.

Pensam os supplicantes ter manifestado a Vossa Magestade e ao paiz o sincero desejo de concorrerem para a prosperidade da agricultura nacional, e para a não elevação do preço do elemento principal da alimentação.

A si proprios impozeram a importantissima restricção do livre exercicio do commercio de trigos, e dominados pelo desejo de conciliação e pelo espirito de justiça procuram cumprir o seu dever de protuguezes, concorrendo tanto quanto podem para facilitar a justa resolução de duas gravissimas questões, a questão dos trigos e a questão do pão, concorrendo assim para o bem publico.

Reconhecem o pouco que conseguram, porém tudo esperam da elevada inteiligencia e da conhecida illustração de Vossa Magestade e do auxilio dos estadistas e legisladores, para que se obtenha o que desejam todos os portuguezes, isto é, o bem da patria.

Tal desejo só poderá realisar-se pela união entre a industria fabril e a agricultura, conforme as sabias expressões de Vossa Magestade, cujo primeiro pensamento, manifestado depois da doença que a todos nos affligiu, foi que, se a agricultura dá os trigos, é a industria que os transforma em pão.

Pedem a Vossa Magestade haja por bem attender a que para a inadiavel resolução da questão dos trigos nenhuma providencia será efficaz se não satisfizer á reforma do gosto dos consumidores, para a qual é necessario o sacrificio de todos os portuguezes.

Os proprietarios da fabrica União, *Bellos & Firmigues*;—Pela companhia de moagem da Estrella, os directores, *João Jos-Martins e Manuel Barreira*;—Os proprietarios da fabrica do Arco de Jesus, *Francisco C. Melleiro, Successores*;—Os proprietarios da fabrica Lisbonense de Moagem, *Costa Irmãos*;—Os proprietarios da fabrica do Bom Successo, *Reis & Ramires*;—Pela companhia Moagem de Santa Iria, *Gomes da Silva*, gerente,—Por Luiz da Costa & C.ª, o administrador, *Dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho*.

Será de mais dizer que Sua Magestade El-rei recebeu os cavalheiros representantes das companhias com a sua natural benemerencia, promettendo-lhes a protecção que podér dar-lhes.

— Ante-hontem, ao escurecer, viu-se um enorme clarão para as bandas de Alcantara, illuminando grande parte da cidade. Estava lavrando incendio no barracão da serralheria mechanica da empreza Hersent, situado no Aterro, junto ao caneiro de Alcantara e occupando uma vasta extensão de terreno. O fogo foi assim originado: Um dos guardas da noite, tendo perto a sua ronda habitual, pendurou a lanterna n'uma pequena trave do barracão. Ou porque a lanterna oscillasse balançada pelo vento, ou por qualquer outro motivo, o fogo communicou-se ao travejamento de mais facil combustão e d'ahi ao resto da madeira, que principiou a arder, não tardando que as chammas se elevassem a grande altura. Os primeiros soccorros que appareceram foram os de cincoenta marinheiros do quartel de Alcantara, armados de machados e conduzindo a respectiva bomba. Eram commandados por um sargento. Em seguida, compareceu todo o pessoal e material de incendios, o inspector, sr. Augusto Ferreira, e os dois inspectores Conceição e Lapa. No barracão, onde havia tornos mechanicos e muita ferramenta, estava installada a machina da luz electrica, de que a empreza Hersent se utilisa nos seus trabalhos nocturnos das obras do porto de Lisboa. Os estragos foram importantes. O barracão ardeu todo. A's 11 horas da noite podia considerar-se debellado o incendio, que, como disse, levantou grande chama fazendo crer a principio que se tratava de um sinistro de maior importancia. A installação Hersent occupa um espaço de terreno de cerca de cinco mil e oitocentos metros quadrados. O barracão que ardeu occupava uma area de terreno de tres mil metros quadrados. Além da machina, que sobresahia no telhado, coberta de zinco, continha officinas de fundição, de ferraria, de serralheria, de carpintaria de moldes, etc. N'estas officinas havia cincoenta e dois engenhos, de furar, de cortar, tornos mechanicos, etc. O fogo começou entre a fundição e as officinas de carpintaria de moldes. Mal souberam do incendio, os operarios correram ao escriptorio e salvaram os livros. O escriptorio ardeu. Trabalhavam nas officinas cerca de tresentos operarios. Os soccorros não se fizeram demorar, apparecendo como disse, em primeiro logar, os marinheiros, que deram provas de grande actividade e intrepidez. Ao principio, houve falta de agua. Trabalharam as bombas municipaes: 1, 5, 8, 11, 12, 13, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 30 e 32 e seis carrinhos de mangueiras, e as bombas dos voluntarios de Lisboa, da Ajuda, Belem, Junqueira, e Imprensa Nacional. Os prejuizos são calculados em 10 contos. Na vespera do incendio, o sr. Hersent chegara de Paris.

Y.

CARTA DE FOZCOA

25 DE MARÇO DE 1889.

Do cidadão Taricha á sua amiga Sebastiana.—Minha cara Sebastiana; ser carunchoso e digno de ser cantado nas trovas farfalhudas de um poeta satyrico, como o nosso Nicolau Tolentino cantou um estafermo, n'uma poesia por elle feita e offerecida a certo marquez, de que me não recordo, mulher mazorra, grothesca e lambisqueira, feita com os retaços das outras caras, confesso-lhe que me é summamente agradavel dirigir-lhe esta carta para saber da sua apreciavel saude, visto não lhe ter posto a vista no lombo á mais de mez e meio. Se vive com prazer e satisfação, se ainda meneia a sua perneta á tyranna em volta do *pelourinho* da praça, cantando na companhia da Megéra Valongueira, Chocolateiras e outras a encantadora modinha *A solidana*, e dando vivas ao *Luna-tico* dr. borrado, felicito-a por isso e Deus lhe dê saude e annos de vida de que é merecedora, para gaudio da rapaziada e para continuar n'esse reinado tanto a seu contento como da sapateirada da terra e das toleradas de todas as côres e feitios. Eu, o homem de tibias invisiveis, de barbas grandes, queixos caninos, de muitos caurins, de muitas infamias e indignidades, que quasi me assemelho ao Lote Aguilar dos telegraphos, escrevo-lhe salvo e escapo d'este diluvio que ameaçou submergir-nos a todos durante os dias 19 e 20 do corrente. Depois de galgar uma das proximas imminencias que dominam os precipitados e caudalosos rios Douro e Côa, pasmei ao ver a impetuosidade das suas correntes, e julguei que o meu solar viria a ser tragado pelo marulhar das aguas. A thia Sebastiana não ignora que a casa do meu brasão é a mais safada choupana que existe n'esta terra; não desdiz ella da baixesa do meu nascimento, nem se affasta dos pergaminhos de meu pae que foi sempre um ladrão do azeite da Tarrincha, um tranquiberneiro de escripturas falsas e de toda a qualidade de patifarias e infamias, para se eximir a pagar aos seus credores Menezes, Figueirôa e Marques e C.ª, do Porto; que foi sempre um mentiroso e trapaceiro sem igual e auctor de factos tão repellentes que será difficil ennumerar e classificar.

E eu, feissima Sebastiana, nunca passei de ser um sevandija azado para todas as ignominias, um Judas em corpo e alma, um gatuno descarado que roubei á camara as tintas com que adornei a minha habitação no valor de 200 a 250$000 réis, os ferros e pás das obras publicas municipaes, que surripiei do quartel militar não só as roupas e lençoes dos officiaes com que presentei as minhas Sadia e Caba e outras concubinas, senão ainda as mantas da cama dos pobres soldados para as dar aos zagaes do meu gado, do de meu pae e de todos os meus parentes até á ultima geração. Tenho surripiado com grande felicidade o proprio gaz da illuminação publica com que tenho feito bom negocio vendendo cada litro a 160 réis. Pena é que eu agora não possa continuar com esta minha industria por me tirarem as chaves da arrecadação municipal e já não confiarem em mim. O que, porém, me está agora dando certo cuidado é o saber-se que uns certos mandados de pagamento foram passados a meu pedido e por minha conveniencia pelo Chapa e Chapinha! Se saem a publico estou perdido, pois que com isto se accentua a fallencia da minha importancia balôfa e vou dar passeio até aos pretos. Mas, minha gaiteira Sebastiana, para que fallar de mim por mais tempo? Não é sabido que o louvor em bocca propria é vituperio? Vou fazer-lhe uma pergunta. E' verdade que a minha cara amiga namora o Almeida todas as vezes que lhe passa á porta? Constou-me que de longe lhe apresenta a sua boquinha rosada e bem rasgada despedindo-lhe um beijo d'amor terno e saudoso ás escondidas de seu amo Job das garrafadas. Em Fozcôa é terra endiabrada; tudo se sabe. Percorra todo o Portugal, minha cara Sebastiana; estude bem a indole e costumes da gente que encontrar e conhecerá que não ha terra de infamissimas creaturas como esta, onde prepondera a ladroagem, a intriga, o descaramento, a villeza de sentimentos e a estupidez, de envolta com a grosseria, sendo apostolos d'esses predicados, os Trados, os Phocas, os Bongas, os Judas e os Phonés, etc. Proponho-me escrever-lhe uma serie de cartas, onde lhe mostre o que são estas terras e o que valem os sycophantas que as habitam.

Vou apresentar-lhe uma galeria de retratos; não hão de encantar pela belleza das tintas com que serão colloridos, mas hão de agradar pela fidelidade dos traços que passarei sobre elles. Não se verão caprichos de mera phantasia, não se encontrarão ali segredos de imaginação; haverá sim o impulso da verdade a dirigir o pincel do artista, sentimento interior a inspirar os quadros, e, depois, tudo isto tão variado de côres, de perspectivas, de trajos de costumes, de indoles e de dotes especiaes que as bellezas dos detalhes e as combinações engenhosas, a propriedade dos contornos e a franqueza dos toques, os traços configurativos e as linhas uniformes, a opulencia dos tons e a expressão de cada individuo, hão de apparecer imponentes de verdade e tudo mostrará uma face tão pittoresca que o idyllio grego não distará da satyra de Juvenal. Para melhor ser inspirado subirei ao cimo do monte de Santa Barbara na Lameira e analysarei quanto vir de mais digno d'attenção; occupar-me-hei com especialidade dos diversos personagens que residem em Fozcôa, n'esta terra, onde o roubo dá mãos á immoralidade, o desprezo á covardia e a baixesa de sentimentos *á torpeza e má creação*. Aqui, a um lado fica-me a velha Calabria com seus muros derrocados; além está a vetusta Almendra; do outro lado desvia-se Moncorvo o berço dos tratantes e pedintões e não escapa ao alcance da minha vista Freixo de Numão e outras terras d'estas paragens. As searas d'estes sitios são alcantiladas, temerosas e em parte intrataveis, mas sempre ricas e abundantes como as descreveu o nosso Carvalho na sua corographia. Se nos campos não surge a arvore do maná, a canella e o cafoeiro, rebentam em compensação expontaneas e viridentes relvas onde pastam abnudantes gados. Quando não possa, pois, thia Sebastiana, descrever com profusão de tintas os grandes patifes de Fozcôa, taes como Trado, o Thoné e outros, esteja certa de que encherei os claros com as mimosas descripções d'estes personagens de mimo que só aqui encontro. Fallarei de todos e direi tambem que Phoca nada tem de Luna-tico mas sim de Marçalino; que a mãe foi amante do Antonio Joaquim Marçal e que este tentou embaraçar-lhe o casamento. Outras coisas de mais effeito te direi ainda, porque haverá materia sufficiente para a minha galeria de quadros. Vocemecê ha de horrorizar-se de ver tanta pustula asquerosa, pois a verdade no que vou escrever é mais invorosimil que a ficção; tal é a abundancia dos factos horrorosos, que me surgem a cada passo para apresentar, como se fôra bandeira ondulante, que se move com a impetuosidade dos ventos.

Os factos verdadeiros, como se hão de reproduzir, causarão asco e indignação, quando não dispertem estridente gargalhada; e, havendo em tudo coisas que parecem incriveis e destituidas de verosimilhança, previno-a a vocemecê, senhora Sebastiana, creatura fedurenta como é seu consorte alveitar Castro, que sou incapaz d'adulterar a verdade. Não escapará pela malha nem um só patife e muito menos o maligna da taberna de Caco.

Até breve.

Teu

Taricha.

SECÇÃO AGRICOLA

GOIABEIRAS

Entre as plantas exoticas, cujos fructos podem ajudar a variar as nossas sobremezas, citaremos as *Goiabeiras*. Mui faceis de cultivar, demandando apenas d'uma estufa temperada durante o inverno, as *Goiabeiras* fructificam ainda novas, dando annualmente uma colheita abundante.

Originarias das Indias occidentaes, as *Goiabeiras* encontram-se tambem no estado selvagem, nas Antilhas, no Perú, no Mexico, em Venezuella e no Brazil.

Alguns botanicos só admittem uma unica especie, a que não o nome de *Psidium Guayava*; outros, porém, assignalam muitas, entre as quaes mencionaremos o *Psidium pomiferum*, o *P. pyriferum* e o *P. Cattleyanum*.

Estas *Myrtaceas*, cujo fructo se assimilha a uma pera, multiplicam-se facilmente de semente e de estaca fructificando do terceiro anno em diante.

O *Psidium pomiferum*, fórma um arbusto de 3 a 4 metros; folhas ovaes; flores brancas, auxiliares e terminaes; fructo vermelho, de grandeza mediana e periforme. E' d'estes fructos que no Brazil se faz o doce vulgarmente conhecido pelos nomes de goiabada e doce de tijolo.

Ha uma variedade de fructos amarellos.

O *Psidium Cattleyanum*, da America do Sul, fórma um arbusto mais pequeno que o precedente, de folhas ellipticas, glabras e lusidias, flôres brancas; fructo comestivel, pequeno e de côr purpura escuro. Requer estufa quente.

As *Goiabeiras* devem regar-se pouco durante o inverno, e conservarem-se, como já dissemos, durante esta estação, n'uma estufa temperada.

Na primavera collocam-se nos jardins, havendo o cuidado de não as expôr bruscamente á acção dos raios solares, e abrigal-as do norte. Estes arbustos requerem terra substancial composta de 2/3 de terra boa de horta, 1/6 de terra vegetal e 1/6 de esterco bem curtido.

As *Goiabeiras* são dignas de serem cultivadas nas nossas estufas, não só pelo interesse que offerecem os seus fructos, mas ainda por serem arbustos altamente ornamentaes.

Labrugeira.

A. M. Lopes de Carvalho.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 21

Boletim de sanidade maritima declarando inficionados da epidemia do colera-morbus os portos do arquipelago filippino.

Annuncio para o pagamento de juros do primeiro semestre de 1889, das obrigações de 4 1/2 por cento do emprestimo de 1888.

Portaria auctorisando a abertura á exploração da ponte sobre o Tejo, na linha do caminho de ferro de Leste.

Decreto creando a escola de desenho industrial, em Chaves.

Diario de 22

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Rio de Janeiro, referida ao mez de janeiro de 1889.

Diario de 23

Portaria recommendando aos governadores civis que dêem instrucções ás camaras municipaes sobre a forma do pagamento de vencimento aos professsores de instrução primaria.

Aviso para o pagamento do coupon do semestre de 1889 das obrigações de 5 por cento dos emprestimos de 1876, 1879, 1886, 1887 e 1888.

Annuncio para o sorteio das obrigações de 4 1/2 por cento do emprestimo de 1888, que serão amortisadas no dia 1.° de abril.

REPOSITORIO

A EPIDEMIA DAS FORMIGAS

Na natureza tudo tem as suas contrariedades. A esta lei não escapam as mizeras formigas. Nos formigueiros costuma desenvolver-se uma epidemia proveniente de um parasita terrivel.

As formigas procuram por todos os meios possiveis livrar-se d'aquelle inimigo principalmente ao redor da bocca. Os seus esforços, são completamente inefficazes.

Em um formigueiro invadido pela epidemia, as formigas morrem umas após outras reinando uma actividade no caminho do cemiterio em consequencia do transporte dos cadaveres para a vala. As galerias ficam solitarias, as formigas adoecem quasi todas, e não podendo limpar os galerias de cadaveres accumulados, ficam umas debaixo das outras, até que se transforma a fossa n'uma necropole.

As formigas são assás cuidadosas principalmente nas operações de toilette, e causa pesar que com todos os esforços que empregam não se possam ver livres do maldito parasita.

CORREIO DE LISBOA

26 DE MARÇO DE 1889.

Continua a calmaria politica sem nenhum simptoma que faça se quer presupor que este estado de cousas venha a ser alterado. As questões graves, as que mais importancia tinham —a questão dos vinhos, a dos cereaes, e a da sellagem, terminaram; e terminaram agradavelmente para todos, por conseguinte a náu do estado navega sem obstaculos no mar sereno da politica portugueza. As camaras vão abrir-se. Se a opposição tiver juizo a sessão chegará ao fim, sem incidentes que prejudiquem o andamento regular das cousas; se o não quizer ter, o governo cumprirá o seu dever; e que ha-de saber cumpril-o ninguem o duvida. A maioria da camara electiva, reforçada e dirigida agora pelos dois homens notaveis que deixaram as cadeiras do poder, saberá manter o decoro parlamentar, e as bancadas da casa deixarão de ser instrumento de força nas mãos d'aquelles que, para conseguir os seus fins não se poupam a nenhum dislate—não se furtam ao proprio descredito. A opposição por conseguinte terá de ser prudente se quizer viver parlamentarmente—se quizer levar *a cruz ao calvario*. O que fará porém não póde ninguem predizel-o: que não fará o que mais lhe convém é quasi certo porque o elemento preponderante no seu meio não é o que abunda em bom senso; é antes, pelo contrario o que mais provas tem dado de incorreção e de desatino. Veremos pois o que succede. Mas que a situação está fortissima e que não hão-de ser os esforços da opposição que a hão-de abalar, é fóra de toda a duvida.

— Uma folha da manhã, que tem tratado sempre das questões coloniaes com acerto, elevação e conhecimento da nossa administração ultramarina, o *Economista*, publicou ante-hontem em logar principal um artigo em que expõe o que lhe consta estar a fazer-se em Inglaterra para a organisação de emprezas exploradoras de minas nos terrenos de Manica e outras, parecendo terem recebido a concessão de qualquer empreza constituida em Portugal e legalmente approvada. O collega, porém, estranha tal facto, pois não lhe consta que exista em Portugal companhia que possua agora concessão com direito de a transmittir, e principalmente com uma amplidão que assombra, e sem a intervenção do governo. Quem pediu a auctorisação e como é que se alcançou? O *Economista* conclue o seu artigo com as seguintes linhas, para as quaes deverá chamar-se a attenção das estancias officiaes competentes:

«... Suppondo que se descobria a tal companhia, não é natural que haja nenhuma clausula ou faculdade nos seus estatutos ou contractos, que lhe permitta fazer cedencia ou transferencia de direitos, sem approvação e auctorisação do governo. Nunca se praticou de outro modo. Portanto, parece-nos indispensavel que officialmente sejam prevenidos os que andam explorando os capitaes inglezes, fazendo annuncios pomposos, em que promettem prosperidades verdadeiramente phantasticas, de que se arrisca a não poderem cumprir a sua promessa, entre outras razões, por ser preferivel que o governo portuguez não dê auctorisação para a exploração que se pretende. E não nos parece que possa haver grande demora n'estas declarações officiaes. Os que andam n'aquella afanosa lida de recommendar as emprezas mineiras em Moçambique, julgam-se seguros das concessões que dizem lhes foram feitas. Hão de provavelmente vir reclamar indemnisações ou cousa parecida, se a tempo se lhes não disser que nada é valido, que não tenha sido sanccionado pelo governo portuguez.»

— O *Diario do Governo* acaba de publicar, em supplemento, o seguinte decreto:

«Tendo-se accentuado desde 15 de dezembro de 1888 a baixa dos preços dos trigos e farinhas americanos, que motivára a alteração nos direitos decretada n'aquella data, havendo os mesmos preços com relação aos trigos descido de 104 3/4 a 90:

Sendo ouvidos os conselhos superiores do commercio e agricultura;

Conformando-me com o que me foi representado pelos ministros e secretarios d'estado das differentes repartições; e

Usando das auctorisações concedidas ao governo pela carta de lei de 19 de julho do anno findo:

Hei por bem ordenar o seguinte:

Artigo 1.º Os direitos sobre os trigos estrangeiros e os das farinhas de trigo serão, a contar de 26 do corrente mez, de 19 reis por kilogramma para aquelles e de 27 reis por kilogramma para estas.

Art. 2.º Exceptuam-se das disposições do artigo antecedente os trigos e farinhas que na mesma data estiverem nos portos portuguezes, e aquelles que tiverem partido em viagem directa dos paizes productores para os mesmos portos até á data d'este decreto, os quaes continuarão pagando os direitos fixados no decreto de 15 de dezembro proximo passado.

O ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, e interino dos da fazenda, assim o tenha entendido e faça executar.

Paço, em 23 de março de 1889.—REI.—*Henrique de Barros Gomes.*

— Numerosas pessoas foram hontem á despedida do sr. major Serpa Pinto. Além do sr. ministro da marinha, foram a bordo do paquete *Moor* o director geral do ultramar, o superintendente do Arsenal de Marinha, a meza e muitos socios da Sociedade de Geographia, os srs. Capello e Ivens e muitos amigos particulares do illustre explorador e alguns jornalistas. O commandante do vapor e o agente da Companhia sr. Rawes, convidaram as pessoas que concorreram á despedida a descer á camara, sendo servido a todas champagne. O sr. ministro da marinha ergueu um brinde a Serpa Pinto, dizendo que o arrojado explorador, como soldado portuguez brioso e illustrado, estava sempre prompto a desempenhar commissões difficeis e gloriosas para elle e para a patria; o governo confiára-lhe uma nova commissão por contar com a sua experiencia e com o seu patriotismo. Seguiu-se o sr. conselheiro Francisco Maria da Cunha, presidente da Sociedade de Geographia, que declarou trazer a Serpa Pinto um abraço e os votos de todos os socios ao seu dilecto consocio e amigo, o qual—disse—ia continuar na Africa a lucta contra as intrigas aos nossos direitos incontestaveis. Estes brindes foram saudados com o maior enthusiasmo e com calorosos hurrahs. O sr. Serpa Pinto agradeceu ao sr. ministro da marinha e á Sociedade de Geographia, affirmando as suas gratas recordações pelo modo como o habilitaram em poucos dias para poder desempenhar a nova commissão, e protestando que tinha boa vontade de honrar a confiança do governo saudou a Sociedade de Geographia e o governo. Depois levantou um brinde a Cardoso, a Capello e a Ivens. Quando o paquete levantou ferro, o rebocador *Conductor*, que levava a commissão da Sociedade de Geographia, seguiu até Belem, trocando signaes e vivas. O vapor *Moor* chegará á Madeira na quinta-feira e ao Cabo talvez no dia 12 de abril. O commandante do vapor é o sr. Griffin, official da marinha ingleza. A lotação do vapor é de 3:577 toneladas e da força de 4:500 cavallos.

— Deixou de fazer parte da redacção do *Diario Popular* o sr. Zeferino Brandão. Parece que de 1 de abril em diante esta folha passa a ser propriedade da empreza litteraria que ha tempos adquiriu a casa editora Corazzi e a lithographia Guedes; e em cuja direcção figuram os srs. marquez da Foz e deputado Centeno. Da antiga empreza saiu o sr. conde de Valenças, mas o sr. Vasconcellos Gusmão fica na nova Companhia editora. O sr. Marianno de Carvalho continua a ser o director politico do *Diario Popular*. Tambem se falla que o sr. conde de Valenças fundará outra folha politica. São já muitas gazetas!

— As nomeações dos lonvados judiciaes serão publicadas esta semana. O numero que finalmente se fixou para as diversas classes, foi o seguinte: nas comarcas de terceira classe, 8, e em certos casos até 10; nas comarcas de segunda classe, 10 e nas mesmas condições até 12; nas de primeira classe, 12, 16, 20, 36 e 48.

— A concorrencia aos bazares do Jardim Zoologico, ante-hontem e hontem, foi numerosissima. Ante hontem venderam sortes a princeza D. Amelia, sua irmã, as filhas do sr. presidente do conselho e outras senhoras. Sua Magestade a Rainha tambem esteve no bazar. Os batalhões escolares fizeram as suas evoluções, sendo muito applaudidos. A receita devia ter sido grande para as viuvas e orphãos dos professores primarios.

— Os principes e a princeza D. Helena, acompanhados dos condes de Sabugosa e do major Duval Telles, passearam na tarde de hontem pela estrada de Cascaes, em carruagens descobertas. Sua Magestade a Rainha e o infante D. Affonso, passearam pela Avenida da Liberdade.

— Está em Lisboa a ex.ma sr.ª D. Maria Bernardina Salema da França, respeitabilissima espoza do sr. Bento da França, um dos mais distinctos officiaes do exercito portuguez e coronel do 10 de cavallaria.

— O sr. José Belchior Pinto Garcez, que ahi esteve major do 10, e que agora estava tenente-coronel do 6, vae ser collocado em lanceiros n.º 2. E' um official dignissimo, como sabe.

— Dos cinco concorrentes aos logares de official da secretaria da Penitenciaria, só tres obtiveram boa classificação.

— O sr. bispo de Beja querellou de um jornaleco d'ali, que ridicularisou a procissão de enterro. Não admira o facto do escarnecimento. São para isto e para muito mais os taes republiqueiros que vivem por toda a parte do paiz sob a protecção dos governos monarchicos. Fazem bem!

— El-rei deu para o bazar promovido pela Associação dos professores primarios, no Jardim Zoologico, duas machinas de costura. S. M. a rainha deu um gracioso mimo de flores, tendo as fitas o seu nome bordado, e em dinheiro 90$000 reis. SS. AA. os duques de Bragança deram 45$000 reis. A sociedade do Jardim Zoologico tambem offereceu a percentagem das entradas, na importancia de 93$700 rs.

— S. M. a rainha recebeu hontem um telegramma anonymo, dizendo que no 4.º andar da rua do Ouro, havia muita miseria e doenças. A rainha encarregou logo um dos seus medicos de verificar, o que elle fez, prestando logo os seus serviços clinicos, e entregando á familia, da parte de sua magestade, dez libras.

— Hoje o sr. Guilherme Fernandes, foi com o bombeiro Antonio Ignacio, mostrar ao sr. infante D. Affonso, ao paço da Ajuda, um modelo da escada de salvação Magirus. Sua Alteza examinou esse systema de escadas. Parece que, de accordo com o administrador sr. Nazareth, vae mandar construir uma para o paço, onde será estabelecida uma estação de incendios servida pelo pessoal menor, devidamente adestrado.

— Alguns jornaes do paiz começam a lembrar a necessidade do governo prohibir a emigração para o Brazil, como fez o governo de Italia. Talvez conviesse fazel-o, porque a ninguem assiste o direito de se extinguir voluntariamente acabando com a existencia. E' medida para pensar e para levar a effeito, talvez.

— Falla-se em que o sr. ministro da guerra apresentará ao parlamento na proxima sessão uma proposta tratando dos limites de edade para a promoção dos officiaes do exercito. Segundo essa proposta o subalterno que exceder 45 annos d'edade passará á reserva, os capitães que excederem 50 annos de edade continuarão fazendo serviço na reserva até serem julgados incapazes, os officiaes superiores que excederem a 60 annos serão reformados, e egualmente os officiaes generaes que excederem a 75 annos.

— Parece que um grupo de estudantes do Lyceu d'aqui vae fazer uma excursão a pé ao Porto. Diz-se que começaram já a fazer os trabalhos preparatorios para isso.

— Pelo vapor inglez *Moor* vieram de Londres mais 50:000 libras para o Banco de Portugal.

— Vae ser nomeado governador de Diu o tenente de cavallaria sr. Leopoldo Vianna.

— Vae ser nomeada uma commissão de officiaes de cavallaria para continuar os trabalhos de tactica.

— Na estrada de Entre Campos foi preso hontem um malvado que tentou contra duas creanças uma de 5 e outra de 9 annos de edade.

— Vae ser prorogado por mais dois mezes o comboyo dos operarios do Porto a Lisboa.

— Uma empreza franceza faculta viagens a Paris, na epoca da exposição, em condições extraordinarias. Por dez libras, passagem, estada de oito dias em Paris, hospedagens, theatro e um dia de trem! E dizem que ainda ganha quatro libras!

— O uso de pennas de aço vae ser prohibido em documentos importantes que tenham de ser guardados na Torre do Tombo, por estar averiguado que passados annos a leitura de taes documentos se torna impossivel, por se acharem todos cortados no logar da escripta.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

CASA PARA ALUGAR

ALUGA-SE a casa onde esteve a Secretaria da Reserva, na rua de S. Gonçalinho. Trata-se na Redacção d'este jornal.

ANNUNCIO

A Junta de Parochia da freguezia de S. Pedro das Aradas, faz publico, que no dia 14 do proximo futuro mez de abril, pelas 10 horas da manhã, no adro da egreja matriz da dita freguezia proceder-se-ha, em hasta publica, á arrematação das obras seguintes:

Dourar dois altares, onze sanefas, uma banqueta e rectificar o douramento d'outras ditas, dourar as duas tocheiras grandes aonde a talha o pedir, e pintar as grades da Sagrada Communhão, do pulpito, baptisterio, côro, e todas as portas interiores e exteriores da egreja;

Ladrilhar a lisonja o pavimento superior da capella-mór da mesma egreja e construir uma grade de pedra para o referido pavimento, e bem assim outros reparos annexos e duas piramidas de pedra para a entrada do adro; cujas obras se entregarão, mediante a competente fiança, a quem por menor preço as fizer e se o qual convier á Junta.

As condições ser-lhe-hão apresentadas no acto da arrematação.

Sachristia das sessões da Junta de Parochia de S. Pedro das Aradas, 20 de março de 1889.

O Presidente da Junta
Anacleto Mendes Leal.

ANNUNCIO

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral do districto de Aveiro:

FAZ publico que, no dia 16 de abril proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de arrematar por meio de propostas em carta fechada, seguidas de licitação verbal, a obra de aparelho da pedra de calcareo da Gandara de Outil que fôr necessaria para a construcção do novo edificio para as repartições publicas d'este districto, no Largo do Terreiro d'esta cidade, sendo a base de licitação 53040 reis cada metro cubico ou mais 5 0/0 do orçamento technico, baze da licitação primitiva, e bem assim se ha de arrematar a mesma obra de aparelho e conjunctamente o fornecimento da respectiva pedra, sendo para este caso a baze de licitação a quantia de 188270 reis cada metro cubico, ou mais 5 0/0 do orçamento technico e das bazes anteriormente annunciadas sobre que não houve licitantes.

As demais condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da referida Junta Geral todos os dias uteis das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor para serem affixados nos logares do estylo, e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 19 de março de 1889.

O Presidente da Commissão Districtal,
José Maria Barbosa de Magalhães.

PAPIER WLINSI

Remedio soberano paraa cura rapida d *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL 'SINGER'

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS

LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macacs a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e recebem-se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

ANNUNCIO

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral do districto de Aveiro:

FAZ publico que, no dia 16 de abril proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de arrematar por meio de propostas em carta fechada, seguidas de licitação verbal, o fornecimento de 120 traves de pinho da terra de 6m,20 de comprido, 0m,27 de largo e 0m,15 de espessura, e de 65 padiaes de 2m,0 de comprido, 0m,30 de largo e 0m,12 de espessura, tudo em quina viva e madeira cernosa, sendo a base de licitação das traves, ou vigamento, a quantia de reis 9$000, e a dos padiaes, a quantia de 8$000 reis, cada metro cubico, posto no local da obra do novo edificio districtal, sito no Largo do Terreiro d'esta cidade.

As demais condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da referida Junta Geral todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 20 de março de 1889.

O Presidente da Commissão Districtal,
José Maria Barbosa de Magalhães.

FATOS COMPLETOS

FEITOS POR MEDIDA, DE FAZENDA NOVIDADE, PURA LÃ

A 6$500!!

Á CASA LEÃO D'OURO—rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127, Coimbra—chegou um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade**, para a presente estação, proprias para factos completos ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 reis!!**

E para melhor satisfazer aos seus freguezes acaba de installar-se na mesma casa um **atelier d'alfaiataria**, em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre habilitado nas principaes alfaiatarias, que expressamente foi contratado para esse fim. N'este atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas de lã para camisas, e bem assim uma boa collecção de gravatas modernissimas, e tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

NOVIDADE DE SENSAÇÃO!

O PHOTOGRAPHO MAGICO

Por meio d'este apparelho os retractos que se desejam apparecem **immediatamente claros e fieis nas côres**, e traz vidro e caixilho, sem qualquer outra preparação ou despeza; dura longo tempo este apparelho, ainda que se empregue muitas vezes; funcciona **com segurança** a qualquer luz em qualquer quarto e meza, e tambem ao ar livre. Remette-se franco, com a indicação do modo de a empregar, a quem mandar adiantado 1$000 reis em notas ou estampilhas a industrichalle, em Briens, junto de Lyon, Suissa.

N. B.—Esta casa compra invenções práticas de que se possa tirar patente, ou toma parte na respectiva empreza.

AOS AMADORES

DAS

MANUFACTURAS NACIONAES

OS proprietarios da **Fabrica de Fundição do Ouro**, na cidade do Porto, convidam a todas os amadores das construcções mechanicas nacionaes, a visitarem o seu estabelecimento, em qualquer dia e hora, para examinarem a construcção d'uma machina de vapor de baixa pressão e respectiva caldeira, da força nominal de 120 cavallos, ou 60 cavallos uteis, encommendada para funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 25 de fevereiro de 1889.

L. F. de Souza Cruz & Filhos.

Estas pilulas, em que acham-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*palidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *Anor alco*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto.

Pharmac.n em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal do Ribeiro Junior.

Uma das Curiosidades de PARIS

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

O catalogo geral illustrado, em portuguez ou francez, contendo **591 gravuras** (modelos ineditos) para a **ESTAÇÃO de Verão** que se remette *gratis* e *franco* a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie

PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do Mundo.

O Catalogo indica as condições d'expedição.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1º.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO de ALBESPEYRES O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS.
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS os TAMANHOS.
EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR

DEHAUT,

DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. e 2 fr. 50

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

ALVES MENDES
Discursos, 1 volume..... 1$000
MANUEL BERNARDES BRANCO
Historia das ordens monasticas em Portugal, 3 volumes..... 2$000
VISCONDE DE FIGANIÈRE
Sub-mundo, mundo, supra-mundo, 1 volume..... 1$500
MICHELET
Os soldados da revolução, 1 volume. 600
JULIO CESAR MACHADO
Mil e uma historias..... 700
MARIA A. VAZ DE CARVALHO
Alguns homens do meu tempo..... 700

SILVESTRES

VERSOS DE VIDAL OUDINOT

Está aberta a assignatura n'esta Redacção.

ESPECTACULOS

COMPANHIA DALLOT

NO BARRACÃO DO ROCIO

Haverá todos os dias variados espectaculos, que serão annunciados por meio de programmas.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO